

**Universidade de Évora - Escola de Ciências Sociais**

**Mestrado em Psicologia**

Área de especialização | Psicologia Clínica

Dissertação

**Intervenção precoce em Portugal: produtos e publicações científicas**

**Janayara Machado Galvão de Magalhães**

Orientador(es) | Vítor Franco

Heldemerina Samutelela Pires

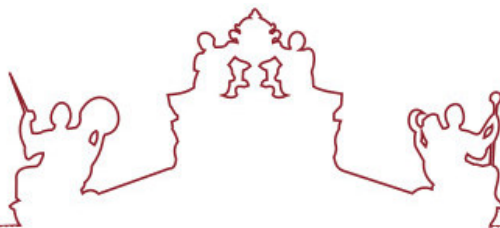
Évora 2024

---

---

---

---



**Universidade de Évora - Escola de Ciências Sociais**

**Mestrado em Psicologia**

Área de especialização | Psicologia Clínica

Dissertação

**Intervenção precoce em Portugal: produtos e publicações científicas**

**Janayara Machado Galvão de Magalhães**

Orientador(es) | Vítor Franco

Heldemerina Samutelela Pires

Évora 2024

---

---

---

---



A dissertação foi objeto de apreciação e discussão pública pelo seguinte júri nomeado pelo Diretor da Escola de Ciências Sociais:

Presidente | Nuno Rebelo dos Santos (Universidade de Évora)

Vogais | Maria Luísa Grácio (Universidade de Évora) (Arguente)  
Vitor Franco (Universidade de Évora) (Orientador)

## Agradecimentos

Ao Seu Roxo que, ao longo deste trabalhoso processo, transmitiu um pouco da sua sabedoria infindável. Foi na sua calma, persistência, disciplina, sinceridade de “*caçador de uma flexa só*” onde finquei meu arco e é sob tua imagem que deito a vitória e honra das batalhas desta vida. O peso de ser tua filha, não é fardo algum para mim; na verdade é o meu maior prazer e diariamente celebro, agradeço e amo as penas roxas do meu cocar.

Às três mulheres da minha vida: mãe, irmã e madrinha, que lutaram, choraram e apoiaram-me nos momentos de desespero, de cansaço, de medo. Agradeço por esta vida como mascote de uma linhagem de grandes mulheres e espero um dia retribuir a todo o vosso esforço.

Ao Eduardo por ter entrado nesta batalha comigo e ter assumido como sua, vivenciando as frustrações e o cansaço próprio deste processo. És um exemplo, para mim, de paciência, calma, perseverança e parceria. Agradeço pelas horas compartilhadas nas várias bibliotecas, pelas comemorações, pelo acolhimento de momentos ruins, pelas conversas e por não me deixar desistir. Este bilhete não vais conseguir guardar na carteira.

Como diz o saudoso Raulzito, nunca vencemos uma guerra quando lutamos sozinho e sei que existiram tantas outras pessoas que não foram citadas aqui, mas que me auxiliaram ao longo deste e, por isto sou imensamente grata.

Aos Orientadores, Prof. Vítor Franco e Profa. Helderemerina Pires, e a Universidade de Évora.

## RESUMO

Este estudo apresenta uma análise da produção científica sobre Intervenção Precoce (IP) em Portugal ao longo de 25 anos (1997-2021), sob a proposta de providenciar uma melhor compreensão da sua trajetória e impacto. Com este intuito, analisaram-se 264 produtos, quanto às suas características e conteúdo temático. Os resultados revelam um crescimento das produções entre 2002 e 2016, seguido de um decréscimo até 2021. Evidenciando-se o papel das instituições de ensino superior na investigação e desenvolvimento da IP, com predominância de dissertações de mestrado, destaca-se uma discrepância no número de produções em cursos de “Educação” comparativamente aos restantes. Observou-se uma abordagem limitada de temas cruciais (e.g., sinais de risco; necessidades familiares), e crescente interesse em temas relacionados com eficácia e qualidade da intervenção. Oferecendo uma visão geral da investigação sobre IP em Portugal, este estudo apresenta-se como ferramenta de análise crítica, identificando lacunas e oferecendo linhas de orientação para investigação futura.

**Palavras-chaves:** *Intervenção Precoce; Portugal; Produção Científica; Perturbação do desenvolvimento; Infância.*

## ABSTRACT

### **Early Intervention in Portugal: products and scientific publications.**

This study presents an analysis of the scientific productions on Early Intervention (EI) in Portugal over 25 years (1997-2021), aiming to provide a better understanding of its trajectory and impact. To this end, 264 outputs were analyzed regarding their characteristics and thematic content. Results reveal a growth in production between 2002 and 2016, followed by a decline until 2021. The role of higher education institutions in research and development of EI is highlighted, with a predominance of master's dissertations; however, there is a discrepancy in the number of productions in "Education" courses compared to others. There was limited coverage of crucial topics (e.g., risk signs; family needs), and a growing interest in themes related to intervention efficacy and quality. Offering an overview of EI research in Portugal, this study serves as a critical analysis tool, identifying gaps and providing guidelines for future research.

**Key-words:** *Early Intervention; Portugal; Scientific Production; Developmental Disorder; Childhood.*

## Índice

Introdução .....	9
<b>1. Enquadramento Teórico.....</b>	<b>10</b>
<b>1.1 Conceito da Intervenção Precoce na Infância .....</b>	<b>10</b>
<b>1.2 A Evolução da Intervenção Precoce em Portugal.....</b>	<b>11</b>
<b>1.3 Sistema Nacional de Intervenção Precoce na Infância (SNIPI) .....</b>	<b>16</b>
<b>1.4 O processo da Intervenção Precoce na Infância .....</b>	<b>17</b>
<b>2. Formulação Do Problema De Investigação .....</b>	<b>19</b>
<b>3. Método .....</b>	<b>20</b>
<b>3.1 Caracterização do Estudo.....</b>	<b>20</b>
<b>3.2 Procedimento de Recolha.....</b>	<b>20</b>
<b>3.3 Critérios de Inclusão .....</b>	<b>20</b>
<b>3.4 Procedimentos de Análise e Tratamento dos Dados .....</b>	<b>20</b>
<b>4. Resultados.....</b>	<b>21</b>
<b>4.1 Características dos Produtos Científicos .....</b>	<b>24</b>
<b>4.1.1 Ano .....</b>	<b>24</b>
<b>4.1.2 Proveniência.....</b>	<b>26</b>
<b>4.1.3 Tipologia .....</b>	<b>26</b>
<b>4.1.4 Universidade/Editora.....</b>	<b>27</b>
<b>4.1.5 Curso .....</b>	<b>28</b>
<b>4.1.6 Natureza.....</b>	<b>28</b>
<b>4.1.7 Amostra.....</b>	<b>29</b>
<b>4.1.8 Instrumento.....</b>	<b>30</b>
<b>4.2 Dos Conteúdos dos Produtos Científicos .....</b>	<b>30</b>
<b>4.2.1 Problemática.....</b>	<b>30</b>
<b>4.2.2 Família .....</b>	<b>31</b>
<b>4.2.3 Profissionais e Equipas.....</b>	<b>32</b>
<b>4.2.4 Aspetos Técnicos.....</b>	<b>33</b>

<b>4.2.5 Impacto da Intervenção Precoce.....</b>	<b>34</b>
<b>4.2.6 Divulgação e Afirmação da Intervenção Precoce.....</b>	<b>35</b>
<b>4.3 Das Características e dos Conteúdos.....</b>	<b>35</b>
<b>4.3.1 Ano/Período .....</b>	<b>35</b>
<b>4.3.2 Proveniência.....</b>	<b>36</b>
<b>4.2.3 Universidades/Editoras.....</b>	<b>37</b>
<b>5. Discussão .....</b>	<b>38</b>
<b>6. Conclusão.....</b>	<b>41</b>
<b>Referências Bibliográficas.....</b>	<b>43</b>
<b>Anexos .....</b>	<b>48</b>



## Índice de Figuras

Figura 1. Número Total de Produtos na Categoria “Ano” (ciclo).....	25
Figura 2. Número Total de Produtos na Categoria “Ano” (Ano a Ano).....	25
Figura 3. Número Total de Produtos na Categoria “Proveniência” .....	26
Figura 4. Número Total de Produtos na Categoria “Tipologia”.....	27
Figura 5. Número Total de Produtos na Categoria “Cursos”.....	28
Figura 6. Número Total de Produtos na Categoria “Natureza”.....	29
Figura 7. Número Total de Produtos na Categoria “Amostra” .....	30

## Introdução

Com origem nos Estados Unidos da América, a Intervenção Precoce (IP) surge em Portugal nos anos 60 e conta com uma evolução significativa até ao reconhecimento da sua relevância aquando da criação do Sistema Nacional de Intervenção Precoce na Infância (SNIPI) em 2009 - organização coordenadora, promotora que busca assegurar os serviços de IP para a população alvo. Ao longo desta evolução observa-se a contribuição da investigação científica para a concretização e adequação desta prática no território nacional.

Considerando esta contribuição, julgou-se pertinente a identificação e classificação das publicações e produtos científicos sobre a intervenção precoce em Portugal no período de 1997 a 2021, proporcionando uma compreensão do panorama científico e o impacto da investigação científica nesta prática. Ao alcançar tais objetivos, o estudo proposto poderá colaborar no desenvolvimento e aperfeiçoamento duma prática da IP em Portugal com base na investigação científica.

O estudo presente organizou-se em seis capítulos principais:

Primeiramente, no “Enquadramento teórico”, apresenta-se a conceptualização da intervenção precoce, discorrendo a sua evolução em Portugal desde a primeira menção, nos anos 60, até a criação do Sistema Nacional da Intervenção Precoce na Infância. Procurou-se destacar a adaptação, crescimento e aprimoramento desta prática fundamentada na realização de investigação científica.

De seguida, é apresentada a “Formulação do Problema de Investigação” expondo a justificação e relevância para a condução deste estudo, assim como dos seus objetivos.

No terceiro capítulo, “Metodologia”, é apresentada a estrutura do estudo, detalhando o processo de recolha utilizado, os critérios estabelecidos para a inclusão dos produtos e publicações científicas e os procedimentos utilizados no tratamento de dados.

O quarto capítulo, “Resultados” subdivide-se em três secções: em primeiro lugar são abordadas as categorias relacionadas às características dos produtos e publicações (e.g., ano, proveniência, tipologia), de seguida, são apresentados os conteúdos dos estudos analisados (e.g., “Problemáticas”, “Família”, “Profissional e Equipa”), e por fim, é apresentada uma análise integral incluído ambas categorias (i.e., características e conteúdos).

Na “Discussão”, encontra-se uma interpretação dos resultados com base numa leitura complementar. Por último, na “Conclusão”, é feita uma apreciação geral deste estudo, quais as principais descobertas, as suas contribuições de acordo com os objetivos propostos, possíveis limitações e sugestões para estudos futuros.

## 1. Enquadramento Teórico

### 1.1 Conceito da Intervenção Precoce na Infância

A Intervenção Precoce na Infância (IPI) caracteriza-se como um conjunto de serviços direcionados às crianças com idades dos zero aos seis anos e as suas famílias, que procuram promover o desenvolvimento emocional, social e cognitivo das crianças, e se centram em identificar, prevenir, remediar ou diminuir perturbações no desenvolvimento (Dunst & Bruder, 2002; Meisels & Shonkoff, 2000, citado por Pereira, 2009).

Pode definir-se como “um conjunto de medidas de apoio integrado centrado na criança e na família, incluindo ações de natureza preventiva e reabilitativa, designadamente no âmbito da educação, da saúde e da ação social” (Decreto-Lei n.º 281-2009, 2009, p. 7298). As práticas da intervenção precoce podem centrar-se na identificação e atenuação de fatores de risco, de natureza social ou biológica, que influenciam negativamente o desenvolvimento da criança, ou na redução das consequências de perturbações já diagnosticadas (Bairrão & Almeida, 2003).

Segundo o Despacho Conjunto n.º 891/99, a IP procura também “potenciar a melhoria das interações familiares; reforçar as competências familiares como suporte da sua progressiva capacitação e autonomia face à problemática da deficiência.” (Despacho Conjunto, n.º 891/99, 1999, p. 15566), uma vez que o contexto social onde o indivíduo se encontra exerce influência sobre o seu desenvolvimento, nomeadamente a dinâmica e relações familiares, situação financeira, personalidade, competências e escolaridades dos pais (Tavares et al., 2007; Martoreii et al., 2019; Barnett, 1997).

Ao reconhecer o papel essencial da família para o desenvolvimento da criança, os profissionais de IP adotam a postura colaborativa com os cuidadores/família da criança, procurando garantir que estes estejam envolvidos ao longo de todo o processo de tomada de decisão, de forma informada, e que as prioridades, necessidades, estilo de vida e crenças da família sejam respeitados (Franco, 2015; Carvalho et al., 2016).

Os profissionais devem atuar, então, de modo integrado para responder às diversas necessidades da criança e família, por isto a realização dos serviços fica ao cargo de uma equipa multidisciplinar composta por diversos profissionais, tais como: terapeutas ocupacionais, psicólogos, terapeutas da fala, fisioterapeutas, educadores, técnicos, entre outros (Despacho Conjunto n.º 891/99; Alves, 2009).

É defendido que a IP deve ser levada aos locais onde a criança se insere, nomeadamente, ao domicílio, creches, jardins de infância ou ambientes mencionados pela família (Despacho Conjunto n.º 891/99) procurando aproveitar as “oportunidades de aprendizagem e de desenvolvimento da criança onde quer que ela se encontre” (Carvalho et al., 2016, p. 75), já que é seguro afirmar que a interação repetida com o meio (social e físico)

oferece janelas de aprendizagem para a criança, através da experiência ou da imitação, além de tornar a intervenção em algo natural, interativo e integral (Dunst & Bruder, 1999; Tegethof, 2007).

Em suma, a prática da IP tem como característica exigir dos agentes uma abordagem voltada para o reconhecimento das necessidades da criança, a partir da avaliação e conhecimento do seu contexto familiar. A IP fundamenta-se na aproximação da população através de ações sociais com o objetivo de compreensão das necessidades, problemas e recursos existentes na comunidade e envolve uma atuação comunitária desinstitucionalizada, com programas individualizados, desenvolvidos no ambiente quotidiano da criança (Despacho Conjunto nº 891/99).

Deste modo a IP preocupa-se em fornecer ao seu público-alvo, uma resposta numa perspetiva global do desenvolvimento, considerando os aspetos biológicos, cognitivos, sociais e emocionais, além de garantir que este movimento não seja promovido apenas pelos profissionais e sim pela comunidade em que esta criança está inserida.

Será relevante conhecer brevemente o processo de evolução e consolidação da intervenção precoce em Portugal.

## **1.2 A Evolução da Intervenção Precoce em Portugal**

A Intervenção Precoce em Portugal encontra-se em constante evolução desde o seu surgimento, consequência de progressivas formas de compreensão do conceito e da prática. Apresenta-se, então, um breve resumo destas mudanças ao longo dos anos.

As primeiras referências às práticas de intervenção precoce em Portugal surgem na segunda metade dos anos 60, baseando-se em estudos e atuações internacionais, maioritariamente provenientes dos Estados Unidos da América, onde a IP teve a sua origem como resposta a necessidade educacional entendida como “programa de educação compensatória” destinado a indivíduos considerados menos favorecidos (Bruder, 2000; Pimentel, 1997).

Os primeiros passos da IP em Portugal são marcados pelo “Serviços de Orientação Domiciliária (SOD)” criados no âmbito do Instituto de Assistência a Menores do Ministério da Saúde e Assistência, e correspondia à prestação de apoio domiciliário, realizado por enfermeiros, a pais de crianças com deficiência visual (Boavida, 1992).

A criação do Centro de Observação Médico-Pedagógica (COOMP), em 1967, foi outro marco na história da IP em Portugal, ao adotar uma abordagem composta por avaliação, orientação e integração de crianças em risco de desenvolver, ou com, perturbações no desenvolvimento, fazendo com que a instituição se torne pioneira na elaboração de modelos de atuação inovadores. No mesmo período surgem os “Centros de Reabilitação de Paralisia Cerebral” promovidos pelo Ministério da Segurança Social em Lisboa, Porto e Coimbra,

servindo como pontos de acolhimento para crianças com paralisia cerebral ou outros problemas motores por técnicos de diversas especialidades (Bairrão & Felgueiras, 1986; Lampreia, 1986; Costa, 1981).

O direito do acesso ao ensino básico para crianças com Necessidades Educativas Especiais (NEE), originada da reforma do ensino em 1973, fomentou o estabelecimento da Divisão de Educação Especial, com a criação das equipas de Ensino Especial, assim como grupos de profissionais itinerantes para o apoio da inclusão das crianças com NEE nas escolas regulares.

Em paralelo, o Ministério da Segurança Social apoiou a criação de cooperativas (CERCI) e associações de pais e técnicos interessados na temática da educação de crianças com graves dificuldades de aprendizagem, dando resposta a múltiplas questões sociais e educacionais (Soares & de Sousa, 1998).

Outro marco histórico deste período é o surgimento do Projeto de Águeda, em 1976, um projeto com uma abordagem integradora e comunitária, envolvendo os setores de saúde, educação, segurança social e instituições públicas e privadas, com vista a garantir a intervenção precoce para crianças com NEE e as suas famílias, com um carácter preventivo e remediativo (Ruivo & Almeida, 2002).

Pode-se afirmar, em resumo, que o período entre as décadas de 60 e 70 é marcado por movimentos pioneiros com o objetivo de suprir as exigências relacionadas com as crianças com deficiências ou NEE. E assim, como observam os autores supramencionados, dá-se um aumento considerável de atendimentos durante este período, que, todavia, não é acompanhado por avanços significativos no que se toca à prática e conceptualização da IP.

Já no início da década de 80 surge a “Direção de Serviços de Orientação e Intervenção Precoce” (DSOIP), vinculada ao Centro Regional de Segurança Social de Lisboa, uma entidade vital para o desenvolvimento da IP em Portugal ao ser a pioneira na implementação do modelo *Portage*, reconhecido por sua eficácia empiricamente comprovada (Pimentel, 1997). A DSOIP defendia e aplicava uma abordagem centrada na família e baseada no ambiente natural da criança, o que favorecia o desenvolvimento de estratégias e práticas em situações complexas.

A introdução de tal atuação foi, ao início, marcada por alguns desafios relacionados com a resistência dos órgãos coordenadores, porém uma avaliação realizada entre 1985 e 1989 comprovou os benefícios para o desenvolvimento das crianças participantes e, em consequência, o seu efeito positivo na satisfação dos pais e técnicos (Almeida, 2000). Adicionalmente, esta entidade colaborou significativamente na melhoria da IP em todo o território português ao oferecer formação especializada, em colaboração com especialistas estrangeiros, para profissionais e técnicos (Felgueira, 1997; Pinto, 1991).

Em 1989 nasce o Projeto Integrado de Intervenção Precoce (PIIP) acolhido pelo Hospital Pediátrico de Coimbra e fundamentado no Projeto Águeda, como resposta ao acumular de necessidades identificadas e trabalhadas nas crianças com NEE, resultado da falta da intervenção realizada prematuramente (Bairrão & Almeida, 2002). O PIIP baseava-se na estruturação de serviços de apoio domiciliário ou institucional, das áreas da saúde, educação e social, para crianças de 0 a 3 anos (ocasionalmente até aos 6) com Necessidades Especiais e as suas famílias.

As práticas fundamentadas em abordagens coordenadas e multidisciplinares, priorizando a intervenção em ambientes naturais e na construção de uma rede de apoio para a família que era realizada pela entidade, ganhou reconhecimento a nível nacional e internacional pelos resultados eficazes (Bairrão & Almeida, 2002).

É possível afirmar que, durante a década de 80, a intervenção precoce foi percebida como uma área de atuação de destaque através do reconhecimento governamental da sua importância para o desenvolvimento de qualidade das crianças e famílias. As conquistas da década anterior proporcionaram o surgimento de diversos programas no território nacional, assim como a preocupação para a produção de orientação legislativa na prática educativa.

Neste sentido, torna-se relevante citar o Decreto-Lei nº 319/91, de agosto de 1991 - uma legislação orientadora considerada uma mais-valia para a Educação Especial - uma vez que regulamentava a integração de alunos com NEE na escola regular, nomeadamente, abordando a necessidade de equipamentos especiais de compensação, adaptação curricular, condições específicas na matrícula, e apoio pedagógico. Após dois anos, uma alteração no normativo inclui os jardins de infância da rede pública originalizando um acolhimento para as crianças NEE do ensino pré-escolar. (Graça, 2013).

Bairrão (2003) observa que apesar da IP ser, agora, percebida como uma área de atuação especializada e de grande valor para o desenvolvimento da criança, o normativo apresentado não abordava em especificidade a intervenção precoce.

O ano de 1992 é considerado um marco para a intervenção precoce realizada na região do Alentejo, ao transformar a prática antes voltada para intervenção precoce no âmbito educativo. Esta mudança deu-se a partir da assinatura de dois acordos atípicos por parte da Segurança Social, originando a criação de dois sistemas: o Centro de Desenvolvimento e Intervenção Precoce (CDIP) promovido pelo Núcleo de Évora da Associação Portuguesa de Paralisia Cerebral (APPC) focado em apoiar e intervir frente às crianças com paralisia cerebral ou perturbações neuromotoras do desenvolvimento; e o Projeto de Intervenção Precoce de Montemor-O-Novo que seguia um modelo de atuação similar ao Plano Integrado de Intervenção Precoce (PIIP) (Franco & Apolónio, 2009)

Em 1995 a IP é mencionada pela primeira vez, em termos legislativos, na Portaria nº 1095 de 6 de Dezembro, onde se abordavam condições de acesso para alunos com NEE a associações e cooperativas de Educação Especial. No mesmo ano, o Despacho nº 26 de 6 de Dezembro cria o Programa “Ser Criança” no âmbito do Ministério da Segurança Social, que permitiu incentivar financeiramente os projetos de IP para crianças em primeira infância (de 0 a 5 anos) (Alves, 2009).

Em 1997, a Portaria 52/97 (uma revisão da Portaria 1095/95) é publicada, estabelecendo, a regulamentação e competências para atividades de intervenção precoce a serem realizadas por associações e cooperativas de ensino especial sem fins lucrativos, e uma definição legal da IP como sendo um conjunto de ações promovido por equipas de Educação Especial, realizadas em ambiente natural e destinadas a crianças entre 0 a 6 anos com perturbações, ou em situação de risco de desenvolvimento, e suas famílias (Serrano e Correia, 2007).

Ao longo da década de 90 verificou-se um importante impulso para a intervenção precoce no âmbito legislativo e no campo de ação da educação, nomeadamente a formulação de políticas de regulamentação e atribuição de recursos financeiros governamentais para a prática de qualidade da intervenção precoce em território nacional. Observa-se ainda a afirmação da intervenção precoce como uma abordagem multidisciplinar.

Devido à necessidade de um quadro legal integral relacionado com a conceptualização, objetivos e modelo organizativo da IP, publica-se o Despacho Conjunto nº 891/99 de 19 de outubro.

A partir deste momento a intervenção precoce passou a ser compreendida como (Despacho Conjunto Nº 891/99):

(...) uma medida de apoio integrado, centrado na criança e na família, mediante acções de natureza preventiva e habilitativa, designadamente do âmbito da educação, da saúde e da acção social, com vista a: (a) Assegurar condições facilitadores do desenvolvimento da criança com deficiência ou em risco de atraso grave de desenvolvimento; (b) Potenciar a melhoria das interações familiares; (c) Reforçar as competências familiares como suporte da sua progressiva capacitação e autónoma face à problemática da deficiência. (p. 15566).

As principais finalidades da intervenção precoce são citadas como (Despacho Conjunto Nº 891/99):

(a) Criar condições facilitadores para o desenvolvimento da criança, minimizando problemas das deficiências ou do risco de atraso do desenvolvimento (...); (b)

Optimizar as condições para a relação criança/família, mediante a informação sobre a problemática em causa, o reforço das respetivas capacidades e competências, designadamente na identificação e utilização dos seus recursos e dos da comunidade (...); (c) Envolver a comunidade no processo de intervenção, de forma contínua e articulada, otimizando os recursos existentes e as redes formais e informais de interajuda. (p. 15566).

O Despacho estimulava uma prática em intervenção precoce marcada pelo envolvimento da família em todo o processo, certificando que a qualidade e eficácia do trabalho deve ser resultado da colaboração entre equipa e família. Havia também o estímulo para a atuação dos profissionais em "(...) domicílios e nos ambientes em que a criança habitualmente se encontra, nomeadamente amas, creches, jardins de infância ou outro local indicado pela família." (Despacho Conjunto n.º 891/99, p. 15567), além de tornar a partilha de conhecimentos de maneira sistemática entre os profissionais uma das características do trabalho em equipa (Despacho Conjunto n.º 891/99).

O normativo identifica algumas práticas recomendadas, nomeadamente, o papel ativo da família e da comunidade durante o processo de intervenção, inserindo o papel de "responsável de caso", assim como a criação de planos individuais de intervenção com a família (Martins, 2000; Despacho Conjunto n.º 891/99).

Sugeriu-se um período experimental (1999 a 2003) que teve uma interrupção prematura no ano de 2002, ocasionado pelo término das atividades do Grupo Interdepartamental, pela paralisação de projetos e suspensão de financiamentos pendentes da negociação com os Ministérios da Saúde, Educação e Segurança Social. Aponta-se que a preocupação governamental se refletiu nas iniciativas, ainda que mal sucedidas, de revitalização do Grupo Interdepartamental através dos Despachos N.º 28/2005 e N.º 55/2005 em Janeiro, o que só ocorreu no ano seguinte, passando a ser composto por (Tegethof, 2007):

(...) dois representantes do Secretariado Nacional para a Reabilitação e Integração da Pessoa com Deficiência (coordenação), um representante da Direcção-Geral da Segurança Social, da Família e da Criança, um representante do Instituto de Segurança Social, I. P., dois representantes da Direcção-Geral de Inovação e do Desenvolvimento Curricular e dois representantes da Direcção-Geral da Saúde (p. 319).

Posteriormente, promulgou-se o Decreto-Lei 281/2009 como resposta à necessidade de revisão do enquadramento legal. A importância deste documento diz respeito à implementação do Sistema Nacional de Intervenção Precoce na Infância (SNIPI) com a



unificação e regulamentação da prática da intervenção precoce a nível nacional, fornecendo o apoio legislativo sólido para a sua continuidade e aprimoramento (Carvalho, et al., 2016)

Deste modo observa-se o frequente esforço na ampliação e aperfeiçoamento dos serviços de intervenção precoce em Portugal, bem como a preocupação em assegurar o seu acesso, por meio de legislações e regulamentações, ao longo das últimas décadas.

### **1.3 Sistema Nacional de Intervenção Precoce na Infância (SNIPI)**

O SNIPI é concebido como uma estrutura organizada constituída por instituições e serviços que têm em comum o objetivo de “garantir as condições de desenvolvimento das crianças com disfunções ou limitações nas funções ou estruturas do corpo que afetam o seu crescimento pessoal, social (...), bem como as crianças em risco grave de atraso no desenvolvimento” (Decreto-Lei n.º 281/2009, 2009, p. 7298).

Os seus principais objetivos passam a ser assegurar a proteção dos direitos e o desenvolvimento das crianças apoiadas, detetar e sinalizar crianças em situações de risco ou com alterações nas funções e estruturas do corpo, intervir de acordo com as exigências do contexto familiar de cada criança, fornecer apoio para as famílias no acesso a serviços, e envolver a comunidade no processo de intervenção (Decreto-Lei n.º 281/2009, 2009).

O funcionamento do SNIPI ocorre a partir do trabalho colaborativo dos Ministérios do Trabalho e da Solidariedade Social, da Saúde e da Educação (Decreto-Lei n.º 281/2009, de 6 de Outubro; Carvalho, et al., 2016). A cada entidade são atribuídas competências particulares: ao Ministério do Trabalho e da Solidariedade Social (MTSS) cabe a responsabilidade do suporte ativo na prestação de serviços, nomeadamente a contratação de profissionais de serviços sociais, terapeutas, psicólogos, técnicos e entre outros; ao Ministério da Saúde (MS) compete a responsabilidade de rastreio, deteção e encaminhamento de crianças que são assinaladas como população-alvo legível. Já ao Ministério da Educação (ME) cabe a organização das redes escolares de apoio à intervenção precoce na infância e disponibilização dos profissionais de educação capacitados para as equipas locais.

A “Comissão de Coordenação” é incumbida da articulação das ações dos Ministérios, acompanhando, avaliando e regulamentando o funcionamento do SNIPI. Adicionalmente, é da sua responsabilidade a criação de instrumentos técnicos, coordenação da gestão de recursos humanos anuais e a divulgação de informação por meio da facilitação da formação e pesquisa sobre IP, entre outras atribuições.

As Equipas Locais (ELIS) são componentes essenciais na SNIPI. Sendo compostas por profissionais de diversas áreas, a sua importância está ligada ao papel que desempenham na identificação de crianças elegíveis, a elaboração e implementação do Plano Individualizado de Intervenção Precoce (PIIP).

Para uma criança ser considerada elegível é necessário que alterações nas funções ou estrutura do corpo que limitam o desenvolvimento normal e a participação nas atividades típicas ou “condições biológicas, psicoafectivas ou ambientais que implicam uma alta possibilidade de atraso relevante no desenvolvimento da criança” (Carvalho, et al., 2016, p. 60).

O Plano Individualizado de Intervenção (PIIP) deve ter em conta “uma avaliação da criança no seu contexto familiar, bem como na definição das medidas e ações a desenvolver de forma a assegurar um processo adequado de transição ou de complementaridade entre serviços e instituições” (Decreto-Lei n.º 281/2009, 2009, p. 7300). O PIIP deve identificar os recursos e necessidades da criança e da família, os serviços a serem prestados, assim como a frequência das avaliações a serem realizadas junto às crianças e famílias, cronograma de execução do plano e a sua, provável, duração, bem como o processo de transição em contextos escolares quando justificável (Decreto-Lei n.º 281/2009, 2009).

#### **1.4 O processo da Intervenção Precoce na Infância**

São várias as etapas que dão forma à intervenção precoce na infância (IPI): referenciação, entrevistas iniciais, avaliação, reuniões com a família, elaboração e implementação do Plano Individualizado de Intervenção Precoce (PIIP), e por fim, o acompanhamento e avaliação contínuos.

A sinalização e referenciação ou encaminhamento, é a etapa que dá início ao processo com a identificação e localização das crianças que podem necessitar da intervenção precoce. A identificação de possíveis aspetos negativos para o desenvolvimento saudável da criança, nomeadamente atrasos no desenvolvimento ou fatores de risco, pode ser realizado por uma entidade (e.g., Maternidades, Centros de saúde, Creches, etc.), profissional (e.g., pediatra, médico, educador), outros indivíduos (e.g., amigos da família, colegas, etc.) ou família (e.g., pais, avôs, tios, etc.) através de um instrumento elaborado para facilitar a comunicação entre os serviços, a família e a ELI. Porém, considera-se pertinente que seja a família a iniciar, num modo de promover a sua capacitação e a oportunidade de escolha informada, já que é esperado que o profissional disponibilize todas as informações sobre o serviço, esclarecendo quaisquer dúvidas, sendo que a decisão deve ser tomada pelos cuidadores/familiares (McWilliam, 2012; McWilliam, et al., 2003; Carvalho, et al., 2016).

A partir daí a equipa de profissionais de IPI estabelece contacto numa entrevista inicial considerando a disponibilidade e localização da família, e com o propósito de obter informações acerca da criança e família, através de entrevistas com os cuidadores ou responsáveis, observação da criança e até mesmo revisão do historial médico e outros documentos pertinentes.

Carvalho, et al. (2016) encaram estes primeiros encontros como momentos oportunos para a construção de uma relação família/profissional baseada em confiança, possibilitando o trabalho colaborativo; é necessário que o profissional escute ativamente as prioridades e expectativas da família, estar disponível e acessível para responder às eventuais dúvidas, fornecer as informações cruciais e prestar apoio para a família na tomada de decisões.

Fundamentando-se nas informações reunidas, a ELI realiza o processo de avaliação, que pode acontecer mediante um teste de desenvolvimento e/ou uma avaliação médica, psicológica entre outros; a finalidade desta etapa é fundada na procura de uma compreensão abrangente das preocupações e competências da família, necessidades e recursos da criança, o contexto de vida em que esta está inserida e a sua rotina para a construção de uma intervenção adequada (McWilliam et al., 2003; Carvalho, et al., 2016).

É recomendado, após a avaliação, uma reunião entre a equipa de IP com a família da criança para que as informações recolhidas ao longo do processo de entrevista inicial e de avaliação, seja abordado, com vista a definir, em parceria, metas e estratégias de intervenção, ou seja, a elaboração de um Plano Individualizado de Intervenção (PIIP). Esta etapa é fundamental, pois proporciona uma compreensão das preocupações e prioridades dos cuidadores em relação à criança, assim como a consciencialização das necessidades da criança e da família (Bairrão, 1994; Bronfenbrenner & Morris, 1996).

Segue-se, então, a elaboração do Plano Individualizado de Intervenção (PIIP), um documento personalizado onde se encontraram a avaliação acerca da criança e do seu contexto familiar, bem como as suas competências e necessidades, os objetivos da intervenção e ações recomendadas a serem desenvolvidas, a data de início, a frequência das avaliações de acompanhamento e o provável término do PIIP, garantindo que as prioridades e os objetivos da família estejam presentes e respeitados neste documento. Na condição de aceitação por parte da família, a equipa de IP direciona-se para a implementação do PIIP (McWilliam et al., 2003; Carvalho, et al., 2016).

Durante a elaboração do PIIP, é feita a introdução do responsável de caso, um membro, elegido pela equipa para desempenhar o papel de representante e mediador entre a ELI e família, e coordenar a realização das atividades da intervenção, assegurando que as necessidades da criança e da família são incorporadas no PIIP, e deste modo, respondidas da melhor forma possível (Whitaker & Bumberry, 1990; Jung, 2012).

A execução do PIIP fica a cargo da família, o responsável de caso e os demais membros num trabalho colaborativo para que os objetivos da IP sejam alcançados. Para a prestação de serviços, recomenda-se que os profissionais atuem seguindo um modelo transdisciplinar onde existe uma contínua partilha de conhecimentos, ou seja, os profissionais comprometem-se a aprender e ensinar ultrapassando as fronteiras de áreas de

conhecimentos, deste modo, garantindo uma resposta integral para as necessidades da criança e família (McWilliam, 2012; Alves, 2009; Ferreira et al., 2019; Carvalho et al., 2016).

De modo a usufruir as oportunidades de aprendizagem, recomenda-se que a intervenção precoce seja realizada nos locais familiares e comuns para a criança, pelo que as visitas domiciliárias e aos contextos formais de educação e cuidado são mencionados como locais preferíveis (Carvalho, et al., 2016). Por fim, recomenda-se uma avaliação contínua durante a intervenção para acompanhamento do processo e necessidade de ajustes, revendo os objetivos e prioridades da família e da criança, e adequando o programa de trabalho sempre que necessário; em resposta ao constante desenvolvimento da criança e da família. Em paralelo, recomenda-se também a supervisão regular da equipa, procurando a melhoria e qualidade do trabalho (Franco, 2015).

## **2. Formulação Do Problema De Investigação**

Após discorrermos acerca da trajetória da intervenção precoce em Portugal, torna-se evidente o papel da investigação científica durante este processo, ao colaborar de forma indispensável para o desenvolvimento teórico e prático.

A investigação científica é entendida como uma ação estruturada que visa explorar, explicar e compreender a realidade e os seus fenómenos. Ao realizar uma pesquisa científica, deve-se seguir etapas sistemáticas e metódicas, assegurando a formação de conhecimentos cientificamente validados (Vilelas, 2009; Briceño-León, 2003).

É mediante esta ação que surgem novas descobertas e teorias, e deste modo uma maior aproximação do conhecimento à realidade, sendo este efeito apontado como a relevância da investigação científica, uma vez que possibilita o enriquecimento do conhecimento e compreensão de um determinado objeto e fornece instrumentos que aperfeiçoam a viabilidade e eficiência da atuação (Gil, 2008; Ramos & Navajo, 2014).

Considerando tal importância, este estudo propõe-se a realizar uma análise acerca das publicações e produtos científicos sobre intervenção precoce em Portugal, procurando compreender o panorama das produções e publicações sobre IP em Portugal ao longo de 25 anos (1997 a 2021).

Deste modo, neste estudo pretende-se, também, identificar as publicações científicas sobre a temática, classificar estes produtos científicos quanto as características e o conteúdo do seu estudo, e, por fim, analisar os impactos destas produções para a intervenção precoce.

### **3. Método**

#### **3.1 Caracterização do Estudo**

Neste estudo foram utilizados 264 produtos científicos sobre intervenção precoce em Portugal entre os anos 1997 a 2021. A sua seleção baseou-se na data de produção, género e natureza.

#### **3.2 Procedimento de Recolha**

A recolha de potenciais produtos científicos a analisar ocorreu através do acesso à Biblioteca do Conhecimento Online (B-ON), Repertórios Científicos de Acesso Aberto de Portugal (RCAAP), Scientific Electronic Library Online (SciELO), currículos dos autores e o método “Bola de Neve”. Em auxílio, para esta etapa, utilizou-se também o “Google Acadêmico”.

Para localizar estes produtos utilizou-se busca por meio de palavras-chave como: “Intervenção Precoce”, “IP” e “Intervenção Precoce em Portugal”, exploração de títulos relacionados e leituras dos resumos/abstract.

A partir deste processo, obteve-se 423 produtos científicos possíveis para o estudo.

#### **3.3 Critérios de Inclusão**

O processo de inclusão dos produtos científicos recolhidos deu-se a partir da leitura de três pontos iniciais:

A “Data de publicação”, como primeiro ponto, incorpora as produções científicas publicadas ao longo de 25 anos, isto é, entre os anos de 1997 até 2021, excluindo aqueles que antecedem ou sucedem estas datas.

A “Tipologia”, como o segundo ponto, abrange a classificação dos documentos dos produtos científicos (i.e., dissertações de mestrado, teses de doutoramento, artigos em revistas nacionais ou internacionais, livros ou capítulos em livros e publicações em eventos). Não sendo incluídos no estudo documentos identificados como relatórios de estágio académico ou profissionalizante.

A “Natureza”, terceiro ponto, refere-se aos estudos empíricos (qualitativos, quantitativo ou ambos) e teóricos; sendo excluídos aqueles que não vinculavam o contexto português na estrutura dos seus estudos.

Ressalva-se ainda a exclusão de produtos científicos dos quais não se obteve acesso ao seu conteúdo somada à insuficiência de informações presentes no resumo/abstract.

Esta etapa resultou em 264 produtos científicos elegíveis para o estudo.

#### **3.4 Procedimentos de Análise e Tratamento dos Dados**

Os produtos científicos selecionados foram dispostos numa planilha no software Excel, criada com este propósito. Ao inserir o produto científico incluíram-se informações adicionais obtidos a partir de uma leitura dinâmica do estudo.

A princípio, incluiu-se na planilha as informações adquiridas durante o processo de seleção, conforme os critérios de inclusão e exclusão previamente apresentados. Deste modo, foram inseridas as informações do ano, título, autores, tipologia do documento (Sousa & Serrão, 1998; Godoy, 1995) e a natureza do estudo, isto é, empírico: qualitativo, quantitativo ou ambos, teórico e estudo de caso (Proetti, 2018; Teixeira, 2003).

Tendo em consideração que os produtos científicos são publicados, normalmente, através de periódicos, revistas científicas, universidades e entre outros (Alvarez & Caregnato, 2017; Muller & Caribé, 2010), incluíram-se informações acerca das entidades responsáveis pelas publicações, ou seja, o nome e proveniência, e, quando cabível, a área de conhecimento (i.e., curso).

Adicionou-se informação acerca da metodologia dos estudos presentes nos produtos científicos, nomeadamente a amostra e instrumentos (Alvarez & Caregnato, 2017). Com o propósito de estabelecer o(s) conteúdo(s) de cada produto analisado, foram igualmente adicionadas informações relativas aos objetivos, resultados e discussões de cada estudo.

Por fim, procedeu-se o agrupamento dos produtos científicos a partir dos anos de publicações.

#### **4. Resultados**

Os resultados dos 264 produtos científicos foram examinados e analisados a partir das suas características e conteúdos, deste modo, são apresentados em dois momentos.

Num primeiro momento, os produtos são analisados a partir das características do respetivo estudo, nomeadamente: ano, proveniência, tipologia, universidade/editora, curso, natureza, amostra e instrumentos. As categorias “Autor” e “Título” não serão aqui analisadas, já que foram elaboradas apenas com o intuito de inscrição e manuseio dos produtos na listagem.

No segundo momento, os produtos são analisados a partir do conteúdo do seu estudo, originando seis categorias: “Problemáticas”, “Família”, “Profissional e Equipa”, “Aspetos técnicos”, “Impacto da intervenção precoce” e “Divulgação e afirmações da intervenção precoce” (Tabela 1).

A categoria intitulada “Problemática” é composta pelos produtos científicos em que se identificaram questões sobre risco (e.g., fatores de risco, sinais de alerta) e perturbações no desenvolvimento (e.g. Trissomia 21, Autismo, Asperger, Surdez, Perturbação Neuromotoras, Necessidade Educativas Especiais, Perturbação no desenvolvimento, Perturbação Psicomotoras, Paralisia cerebral, Deficiência auditiva, Síndrome X-Frágil (SXF)).

A categoria “Família” refere-se aos produtos científicos onde são presentes, questões sobre o perfil da família (e.g., estilos parentais, estilo educativo, fatores protetivos, imprevisibilidade familiar), necessidades da família (necessidades, necessidades e

correlações e preocupações) e satisfação (quanto às práticas de intervenção precoce, quanto a programas de formação parental e quanto aos profissionais).

Na categoria “Profissionais e Equipa” incluíram-se os produtos científicos onde se identificou a presença de estudos sobre perfil dos profissionais (e.g., papel, limitações e competências), formação dos profissionais (formação, impacto das formações, prática e formação e oficinas), funcionamento da equipa (modelo transdisciplinar, desafios para o modelo transdisciplinar, modelo multidisciplinar, interações).

Em “Aspetos técnicos” agruparam-se os produtos científicos em que são abordadas questões acerca da rede de apoio (e.g., informações sobre rede de apoio, rede de apoio formal, rede de apoio informal, instituições e perceções dos pais sobre a rede de apoio), relação criança-família (e.g., interações e vinculações), relação professor/escola (e.g., perceções dos professores sobre inclusão, benefícios e dificuldades), intervenções dirigidas às crianças (terapias) (e.g., programa ler e escrever, programa intervenção precoce e terapia da fala, educação musical, musicoterapia, avaliação sobre programas, consciência fonológica, modelo TEACCH, motricidade), instrumentos e técnicas (e.g., criação de manual, avaliação de instrumentos, tradução e adaptação, metodologia reponsive teaching, método VHT).

Em “Impacto da intervenção precoce” inseriram-se os produtos científicos onde se identificam questões acerca de mudanças na família (e.g., importância de intervenção nos pais, benefícios de intervenção centrada na família, importância da formação parental, impacto das formações parental, avaliação dos programas formação de pais), mudança na criança (e.g., impacto das práticas, impacto de programas, benefícios da intervenção precoce preventiva, contribuição da intervenção precoce para PA), mudança no ambiente (e.g., prática no contexto natural, benefício do contexto natural).

**Tabela 1**

*Categoria Relacionada ao Conteúdo*

<b>CATEGORIA</b>	<b>SUBCATEGORIA</b>	<b>SUBDIVISÃO</b>
Problemáticas	1. Risco 2. Crianças com perturbações	Sinais de risco, Fatores de risco. T21; Perturbação Autismo; Asperger; Surdez; P. Neuromotoras; NEE; P. Desenvolvimento; Paralisia Cerebral; Perturbações psicomotoras; Deficiência Auditiva; SXF
Famílias	1. Perfil das famílias 2. Necessidades das famílias	Estilo Educativo; Estilo Parental; Fatores protetivos, Imprevisibilidade familiar. Preocupações da família, Necessidade da família; Necessidade/correlação.

Profissionais e Equipa	3. Satisfação das famílias	Satisfação quanto às práticas; Satisfação quanto às formações parentais; Satisfação quanto aos profissionais.
	1. Perfil dos profissionais	Papel; Competências, Limitações.
	2. Formação dos profissionais	Oficina; Formação; Formação + Prática, Impacto da formação.
Aspetos técnicos	3. Funcionamento da equipa	Interações entre profissionais, Modelo Multidisciplinar; Modelo Transdisciplinar; Desafio para modelo transdisciplinar.
	1. Redes de apoio	Rede de apoio formal, Rede de apoio informal, Instituições, Perceções dos pais; informações sobre IP.
	2. Relação criança-família	Vinculação; Interação mãe-criança.
	3. Relação com professor/Escola	Perceções dos profs sobre inclusão, Benefícios, Desafios.



## Tabela 1

### *Categoria Relacionada ao Conteúdo*

	4. Intervenções dirigidas a crianças – Terapias	Avaliação sobre programas, Programa IP + Terapia da fala; Programa Ler-escrever; Educação, Musicoterapia, Musical, Consciência Fonológica. Motricidade, Modelo TEACCH.
	5. Instrumentos e técnicas	Criação de manual, avaliação de instrumentos, tradução e adaptação, método Responsive Teaching, Metodo VHT
Impacto da IP	1. Mudanças na família	Importância da IP com Pais, Benefícios da Intervenção Centrada na Família, Avaliação dos programas Formação Parental, Impacto da Formação parental, Importância da Formação Parental;
	2. Mudanças na criança	Impacto das práticas; Impacto programas; Benefícios da intervenção precoce preventiva, Contribuição da IP para Perturbação do Espectro do Autismo.
	3. Mudanças no contexto	Práticas do Contexto Natural, Benefícios p. Contexto Natural,
Divulgação e afirmação da IP		Avaliação dos programas; Limitações e Melhorias.

## 4.1 Características dos Produtos Científicos

### 4.1.1 Ano

Na categoria “Ano”, agruparam-se os produtos segundo a sua data de publicação e, para a análise dos resultados, realizou-se uma divisão dos anos em cinco ciclos.

O primeiro ciclo é composto por 9 produtos científicos apresentados nos anos 1997 (1), 1998 (0), 1999 (3), 2000 (2) e 2001 (3).

O segundo ciclo é composto por 15 produtos científicos apresentados nos anos 2002 (2), 2003 (8), 2004 (3), 2005 (1) e 2006 (1).

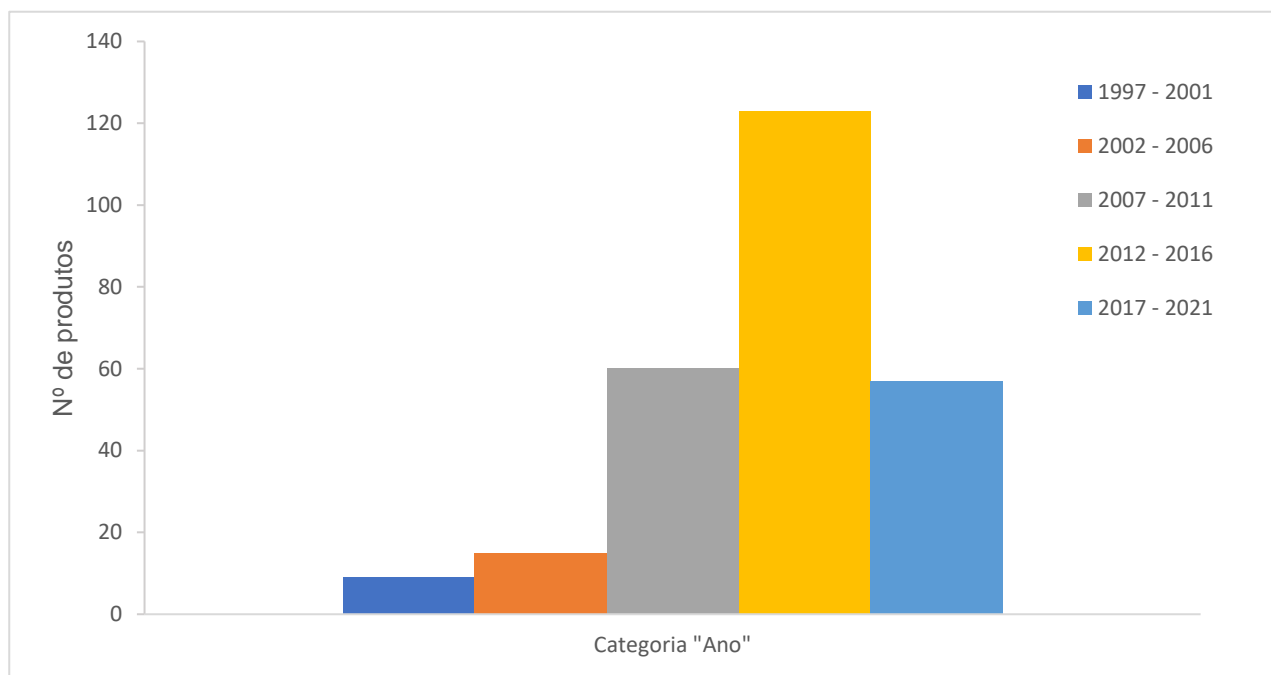
O terceiro ciclo é constituído por 60 produtos científicos realizados ao longo dos anos de 2007 (5), 2008 (9), 2009 (8), 2010 (25) e 2011 (13).

O quarto ciclo é formado por 123 produtos científicos distribuídos ao longo dos anos de 2012 (39), 2013 (22), 2014 (21), 2015 (19) e 2016 (22).

No quinto ciclo encontraremos 57 produtos científicos realizados no decorrer dos anos de 2017 (14), 2018 (12), 2019 (17), 2020 (7), 2021 (7).

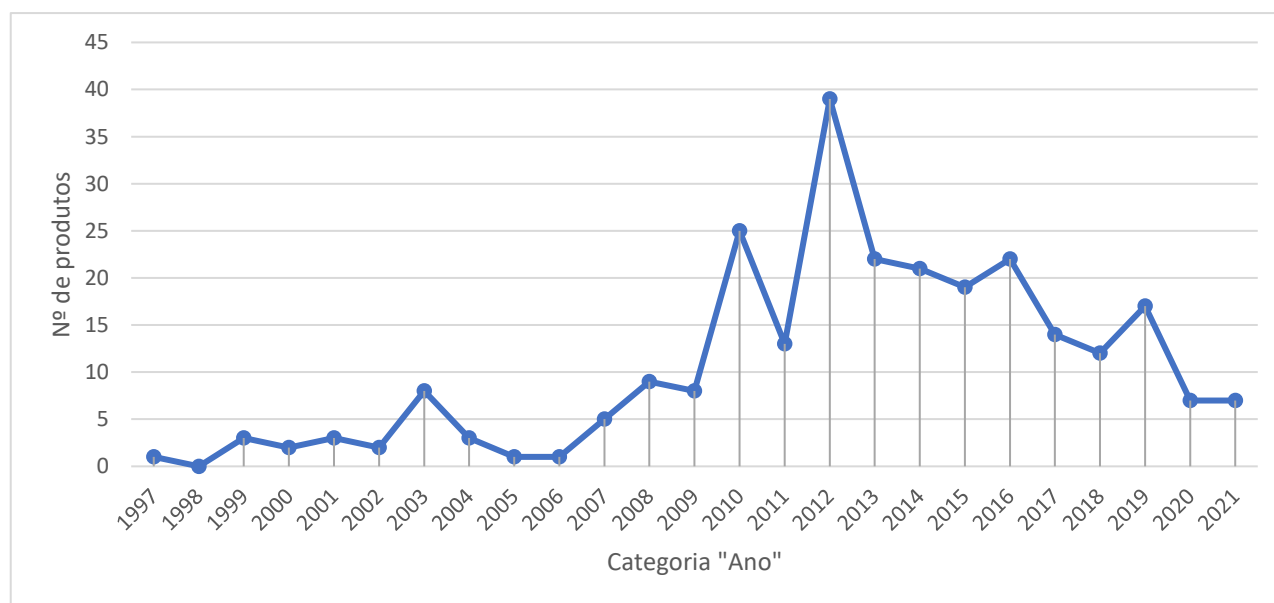
Para a apresentação no gráfico, realizou-se um somatório dos dados em cada ciclo e assim é demonstrado a totalidade de cada período.

**Figura 1**  
*Número Total de Produtos na Categoria "Ano" (ciclo)*



Considerou-se também pertinente a apresentação de um gráfico que abrangesse as produções científicas ano a ano ao longo dos vinte e cinco anos analisados neste estudo.

**Figura 2**  
*Número Total de Produtos na Categoria "Ano" (Ano a Ano)*



A partir dos resultados obtidos observa-se que as publicações de estudos científicos acerca da intervenção precoce em Portugal foram baixas no primeiro (1997 – 2001) e segundo (2002 – 2006) ciclo, seguido por um movimento crescente no terceiro e quarto ciclo (2007 – 2011; 2012 – 2016) e voltando a decrescer no quinto (2017 – 2021).

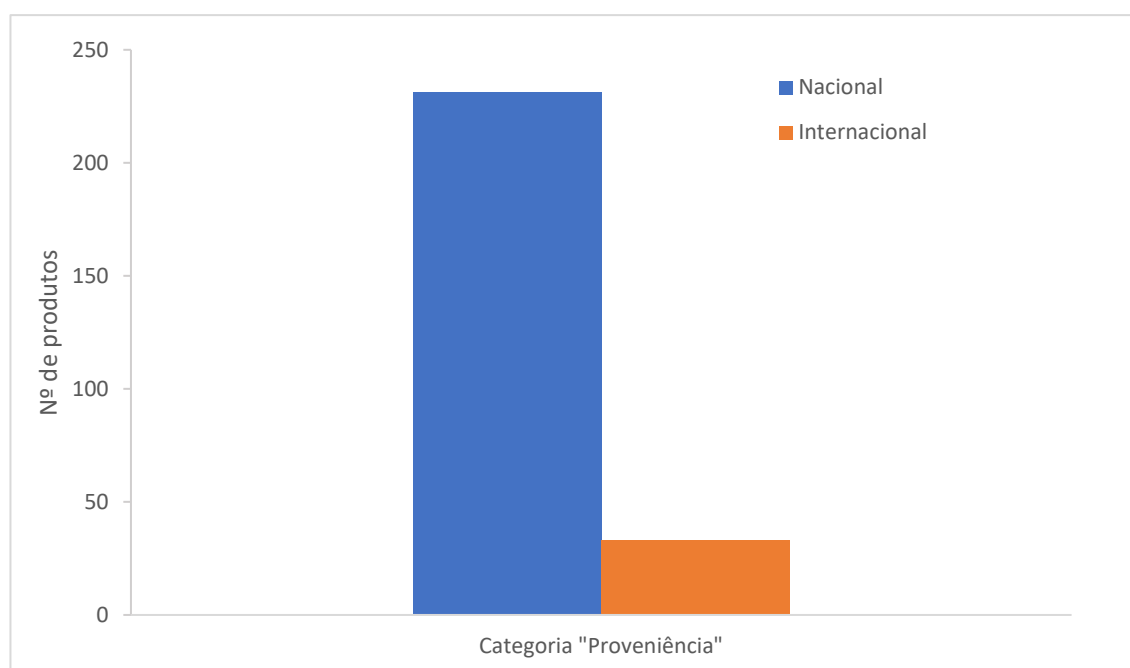
Constata-se que o terceiro ciclo obtém o maior número de produção científica sobre a intervenção precoce ao corresponder a 43% da totalidade de publicações analisadas; ademais é possível considerar o ano de 2012 (15%) como sendo o pico da produção científica sobre a intervenção precoce em Portugal.

#### **4.1.2 Proveniência**

No agrupamento dos produtos científicos segundo à proveniência da entidade responsável por sua publicação, podendo ser “Nacional”, quando localizados em Portugal, ou “Internacional”, quando localizados noutros países; identificaram-se 232 produtos para o primeiro e 32 para o segundo.

#### **Figura 3**

*Número Total de Produtos da Categoria “Proveniência”*

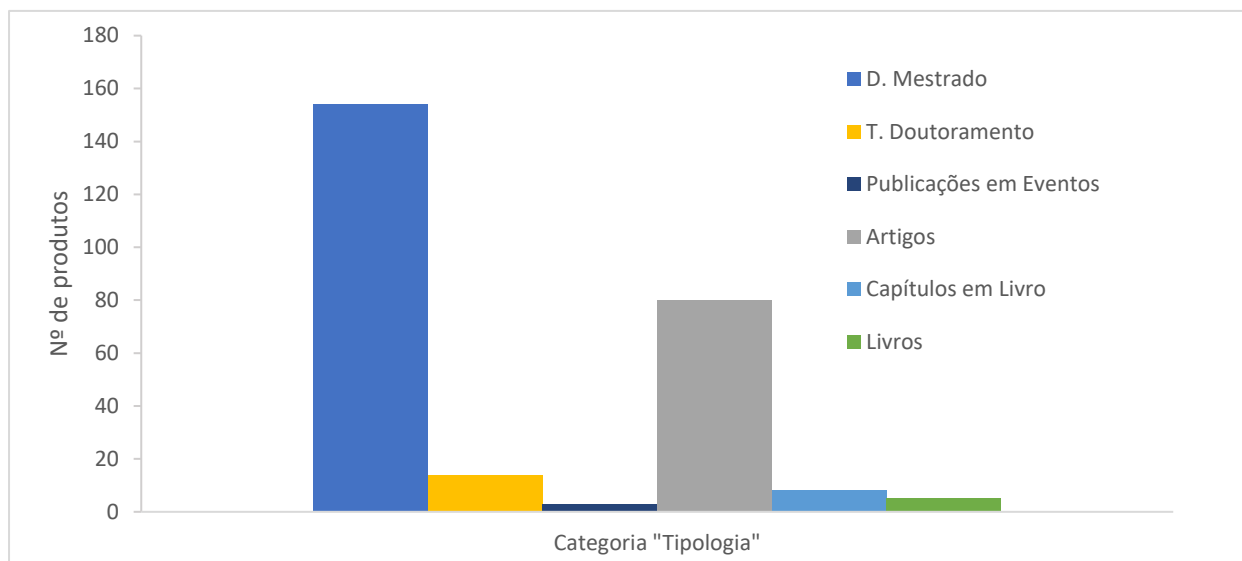


Os resultados obtidos destacam as entidades nacionais como principais responsáveis pelas publicações dos produtos científicos acerca da IP em Portugal, ao corresponder a 87% da totalidade das produções analisadas.

#### **4.1.3 Tipologia**

No agrupamento segundo a tipologia dos produtos científicos, identificaram-se 154 produtos científicos como sendo “Dissertações de Mestrado”, 14 sendo “Teses de Doutoramento”, 3 sendo “Publicações em Evento”, 80 como “Artigos”, 8 “Capítulos em livro” e, por fim, 5 sendo “Livros”.

**Figura 4**  
*Número Total de Produtos da Categoria “Tipologia”*



Verifica-se que os produtos científicos apresentam grande discrepância no que se refere às tipologias dos documentos; sendo a “Dissertações de mestrado” àquela em destaque ao corresponder a 58% da totalidade dos produtos analisados, a “Teses de doutoramento” a 6%, “Publicações em Eventos” a 1%, “Artigos” a 30%, “Capítulos em livro” a 3% e “Livros” a 2%.

#### **4.1.4 Universidade/Editora**

Para um melhor exame desta categoria, os resultados dos produtos científicos foram analisados separadamente, em primeiro momento a categoria “Universidade”, nomeadamente os 168 produtos identificados como “Dissertações de Mestrado” e “Teses de Doutoramento” (ver anexo B); e posteriormente “Editora”, nomeadamente os 96 produtos identificados como “Artigos”, “Capítulos em livro” e “Livros” (ver Anexo C).

Segundo a análise dos resultados apresentados, a Universidade do Minho e a Universidade Fernando pessoa destacam-se por representar, respetivamente, 23% e 12% da totalidade dos produtos científicos analisados.

Na análise dos resultados obtidos no que se refere às Editoras observamos que 46% são portuguesas. Destas destacam-se a Revista Análise Psicológica; Revista Psicologia, ambas apresentando 14% dos produtos científicos analisados; Revista Nascer e Crescer com 12% e Revista Interações com 10%.

Já sobre as editoras identificadas como internacionais observamos que a Revista INFAD - International Journal of Developmental and Educational Psychology, destaca-se ao ser responsável por 26% dos produtos científicos publicados por entidades internacionais.

Observa-se também que 56% dos produtos científicos internacionais são publicados em revistas de língua inglesa.

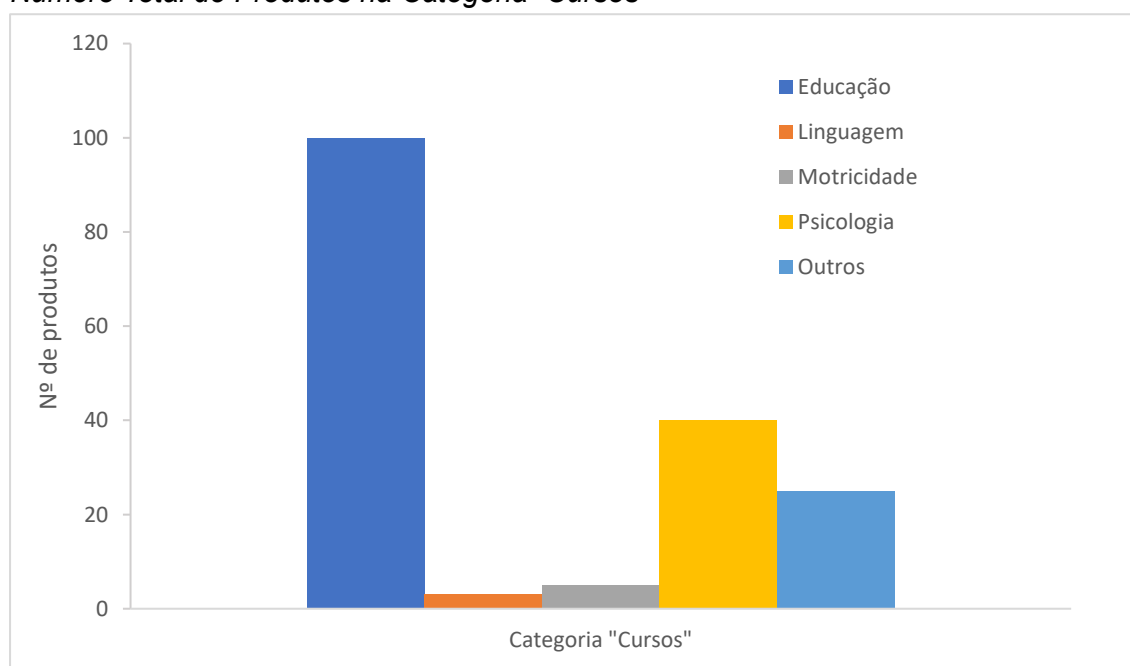
#### 4.1.5 Curso

Considerando que o número de produtos científicos com origem em instituições de ensino superior, é interessante direcionarmos o olhar para as áreas de conhecimento respeitantes a esta produção, para isto serve-nos analisarmos a categoria “Curso”.

Aqui identificamos 23 cursos e, para uma melhor disposição, fragmentá-los em cinco grupos, nomeadamente, “Educação”, “Linguagem”, “Motricidade”, “Psicologia” e “Outros” (Ver Anexo D).

#### Figura 5

Número Total de Produtos na Categoria “Cursos”



A partir da análise realizada, observou-se que o grupo “Educação” se destacou ao representar 59% dos produtos científicos no estudo identificados como “Dissertação de Mestrado” e “Tese de Doutoramento”. A discrepância entre este e os demais grupos é notável, uma vez que o grupo “Linguagem” corresponde a 2%, “Motricidade” a 3%, “Psicologia” a 23% e “Outros” a 15%.

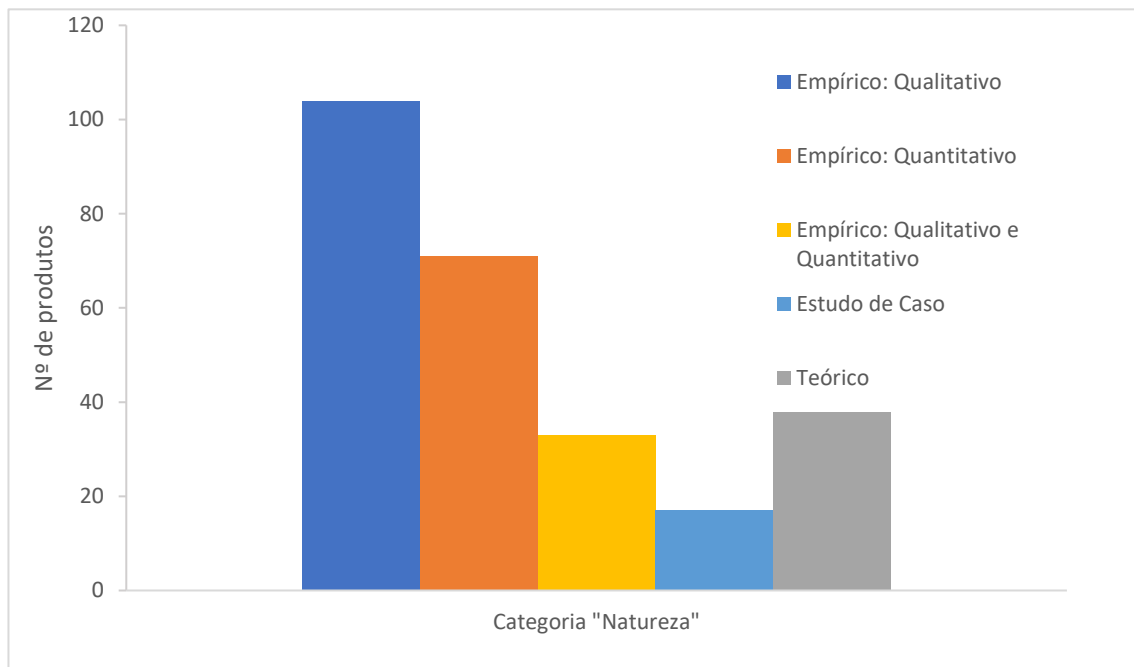
Notou-se que o curso “Educação Especial” se destaca por representar 37% da totalidade, cita-se também os cursos “Ciência da Educação” ao corresponder a 20% e “Psicologia da Educação” a 13%.

#### 4.1.6 Natureza

O agrupamento dos produtos científicos também foi feito de acordo com a natureza do estudo realizado: “Empírico: Qualitativo”, “Empírico: Quantitativo”, “Empírico: Qualitativo e Quantitativo”, “Estudo de caso” e “Teórico”.

A análise dos resultados apontou que estudos do tipo “Empírico: Qualitativo” resultaram em 104 produtos científicos, “Empírico: Quantitativo” possui 71 produtos científicos, “Empírico: Qualitativo e Quantitativo” possui 33, “Estudo de caso” possuindo 17, “Teórico”, 38.

**Figura 6**  
*Número Total de produtos na categoria “Natureza”*



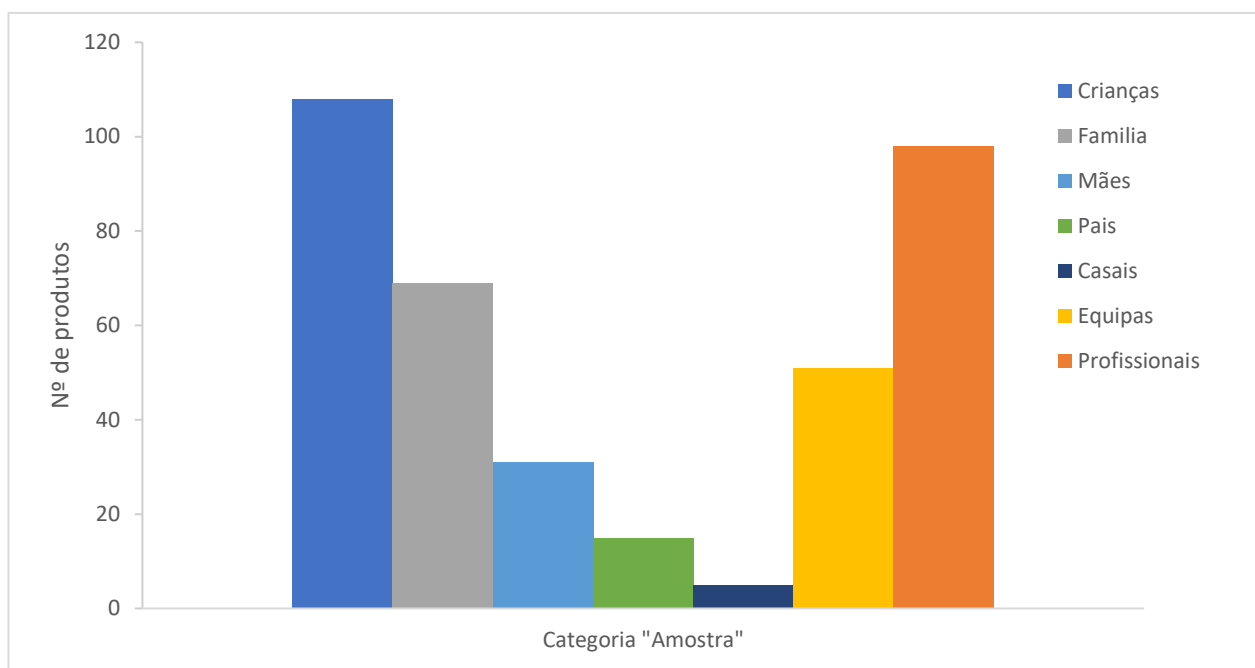
Observa-se que os estudos de natureza “Empírico: Qualitativa” representam 39% da totalidade de produtos científicos analisados neste estudo, já os “Empírico: Quantitativo” correspondem a 27%, “Empírico: Qualitativo e Quantitativo” a 13%, “Estudo de Caso” a 6% e “Teórico” a 14%.

#### **4.1.7 Amostra**

A análise do agrupamento dos produtos científicos segundo os participantes no estudo realizado revela que em 108 produtos científicos “Crianças” estão presentes na amostra, em 69 produtos a “Família”, em 31 “Mãe”, 15 “Pais”, 2 “Casais”, 51 “Equipa”, e por fim, 101 “Profissionais”.

**Figura 7**

*Número Total de Produtos na Categoria “Amostra”*



Observou-se que a presença de crianças na amostra é de 28% frente à totalidade dos estudos; “Famílias” corresponde a 18%, “Mães” a 8%, “Pais” a 4%, “Casais” a 1%, “Equipa” a 14% e “Profissionais” a 26%.

#### **4.1.8 Instrumento**

Os produtos científicos foram agrupados segundo os instrumentos utilizados pelos investigadores do estudo. Foram identificados 50 instrumentos nos 264 produtos científicos (ver Anexo E).

Segundo os resultados obtidos, observa-se que os instrumentos mais frequentemente utilizados para as investigações são: “Entrevistas Semiestruturadas” representando 34% dos 264 produtos científicos analisados; “Questionários elaborados pelos pesquisadores do estudo” sendo 31%; e ainda que em percentagem menor, revela-se ainda “Observação” como 9% e Escala Europeia de Satisfação das Famílias em Intervenção Precoce - ESFIP como 4%.

#### **4.2 Dos Conteúdos dos Produtos Científicos**

De seguida é apresentada a análise dos resultados referente às categorias dos conteúdos dos produtos científicos. Ressalva-se que foram inseridos aqui os dados das categorias, subcategorias e subdivisões (ver Tabela 2) pertinentes para o objetivo deste estudo, e a totalidade destes dados constam no anexo F.

##### **4.2.1 Problemática**

A categoria “Problemática” foi composta por 60 produtos científicos, nos quais são abordadas questões acerca dos “Risco” (7) e “Perturbações no desenvolvimento” (53). Na

análise dos produtos totais identificou-se uma presença contínua da categoria “Problemática” desde 1999 a 2021, tendo como pico no período de 2012 a 2016, correspondendo a 45% das produções totais. 90% dos produtos identificados como contendo esta categoria são “Nacional”, dentre os quais 58% corresponderam a “Dissertações de mestrado”, e 44% encontrando-se no grupo “Educação”.

Na subcategoria “Risco”, que se subdividiu em fatores de risco (6) e sinais de alerta (1), observou-se um movimento oscilante entre o ano de 2003, o seu surgimento, e 2016, último ano da sua presença; tendo o período de 2012 a 2016 como pico, correspondendo a 71% da totalidade dos produtos contendo esta subcategoria. A proveniência destes produtos foi maioritariamente “Nacional” (86%), tendo como tipologias mais frequentes as “Dissertações de mestrado” e “Artigos”, ambas correspondendo a 43%, e a natureza dos estudos como “Empírica: Quantitativa” com 57%.

Já na subcategoria “Perturbações”, identificaram-se 53 produtos científicos, nos quais se abordaram questões acerca de perturbações no desenvolvimento (i.e., Trissomia 21 (5), Autismo (8), Asperger (2), Surdez (1), Perturbação Neuromotoras (1), Necessidade Educativas Especiais (7), Perturbação no desenvolvimento (20), Perturbação Psicomotoras (2), Paralisia cerebral (5), Deficiência auditiva (1), Síndrome X-Frágil (SXF) (1)). Notou-se uma presença contínua a partir de 1999 a 2021; sendo o seu pico no período de 2012 a 2016, com 42% da totalidade dos produtos desta subcategoria. Observou-se que estes produtos analisados são, na sua maioria, nacionais (90%), comumente correspondendo a “Dissertações de mestrado” (60%) e tendo o grupo “Educação” como a área de conhecimento mais destacada (45%).

#### **4.2.2 Família**

A categoria “Família” foi identificada em 55 produtos científicos, nos quais são abordadas questões relacionadas ao “Perfil das famílias”, “Necessidades da família” e a “Satisfação” destas. Na análise realizada com os produtos totais identificou-se uma presença contínua desde 1999 a 2021, com uma ênfase em 2012 a 2016 que corresponde a 49% das produções. As entidades nacionais surgem como responsáveis por parte expressiva dos produtos analisados (93%), assim como a tipologia “Dissertações de mestrado” (69%) e áreas de conhecimento pertencentes ao grupo “Educação” (59%).

Na subcategoria “Perfil das famílias” agrupou-se os 6 produtos científicos que nos seus estudos abordam-se questões acerca dos “Estilos educativos” (2), “Estilos parentais” (1), “Fatores protetivos” (2) e “Imprevisibilidade familiar” (1). Na análise realizada com os produtos totais notou-se o surgimento e término da presença desta subcategoria no período de 2012 a 2016. Na sua totalidade os produtos científicos contendo nesta categoria



correspondem a tipologia “Dissertações de Mestrado”, e 67% destes pertencem ao grupo “Psicologia”.

Na subcategoria “Necessidades da família” reuniram-se 19 produtos científicos que nos seus estudos abordaram questões sobre “Preocupações da família” (7), “Necessidades da família” (9) e “Necessidades da família e correlações” (3). Na análise realizada observou-se que os produtos científicos contendo nesta categoria surgiram a partir do ano de 2010, sendo 95% destes produtos de origem “Nacional”, 63% pertencentes a tipologia “Dissertação de mestrado”, e 75% ao grupo “Educação”.

Já na subcategoria “Satisfação” agrupou-se 30 produtos científicos que nos seus estudos se abordaram questões acerca da satisfação da família “Quanto às práticas” (23), “Quanto a programas de formação parental” (5) e “Quanto aos profissionais” (2). A partir da análise realizada com os produtos totais desta categoria observou-se um pico (49%) no período de 2011 a 2016, 90% dos produtos analisados são de origem “Nacional”, 67% com a tipologia “Dissertações de mestrado”, e sendo 58% dos produtos científicos pertencentes ao grupo de “Educação” (58%).

#### **4.2.3 Profissionais e Equipas**

Na categoria “Profissionais e Equipas” incluiu-se 86 produtos científicos que abordavam nos seus estudos questões sobre “Perfil dos profissionais”, “Formação dos profissionais” e “Funcionamento da Equipa”. Na análise realizada com os produtos pertencentes a esta categoria observou-se um pico de publicações no período de 2012 a 2016 correspondendo a 41%, 88% dos produtos totais foram de origem “Nacional”, 59% correspondentes a tipologia “Dissertação de mestrado” e 75% pertencentes ao grupo “Educação”.

A subcategoria “Perfil dos profissionais” agrupou 17 produtos científicos que nos seus estudos abordaram questões acerca do “Papel do profissional” (10), das “Competências” (3) e “Limitações” (4). A análise realizada revelou um destaque no período 2012 a 2016 ao corresponder a 41%, 94% das produções totais foram providos de entidades nacionais, 76% pertencem à tipologia “Dissertação de mestrado” e 90% ao grupo “Educação”.

Na subcategoria “Formação dos profissionais” foram agrupados 56 produtos científicos que nos seus estudos abordaram questões acerca da “Oficinas de formação” (1), “Formação dos profissionais” (44), “Formação e prática” (7) e “Impacto da formação” (4). Na análise realizada com os produtos totais observou-se que estes se fizeram mais presentes no período de 2012 a 2016, correspondendo a 41%, sendo comumente de origem “Nacional” (87%).

Já a subcategoria “Funcionamento da equipa” agrupou 13 produtos científicos que nos seus estudos abordaram-se questões relacionadas a “Interação entre profissionais” (2),

Modelo Multidisciplinar” (2), “Modelo Transdisciplinar” (8), “Desafios para o modelo Transdisciplinar” (1). A partir da análise realizada observou-se que tais produtos surgiram em 2007, tendo como destaque os produtos com origem “Nacional” ao corresponder a 85%, 46% de proveniência “Nacional”, e 90% pertencentes ao grupo “Educação”.

#### **4.2.4 Aspectos Técnicos**

A categoria “Aspectos técnicos” foi composta por 96 produtos científicos que abordavam nos seus estudos questões relacionadas a “Rede de apoio”, “Relação criança-família”, “Relação professores/escola”, “Intervenções dirigidas às crianças (terapias)”, “Instrumentos e técnicas”. A análise realizada com os produtos totais desta categoria apontou a presença de produções sobre tais questões ao longo dos anos analisados (1997 a 2021), com uma ênfase no período de 2012 a 2016 que corresponde a 53%. Observou-se que 91% dos produtos totais tem origem “Nacional”, 56% de tipologia “Dissertações de mestrado” e 52% pertencentes ao grupo “Educação”.

A subcategoria “Rede de apoio”, onde se agruparam 35 produtos científicos, subdividiu-se em “Formal” (7), “Informal” (5), “Instituições” (16), “Percepção dos pais” (5) e “Informações sobre a rede” (2). A análise realizada com os produtos inseridos nesta subcategoria revelou uma ênfase (40%) de produções no período de 2012 a 2016, sendo 82% de origem “Nacional”, 51% de tipologia “Dissertações de Mestrado” e 64% pertencentes ao grupo “Educação”.

A subcategoria “Relação criança-família” foi composta por 11 produtos científicos, subdivididos em “Interação mãe-criança” (8) e “Vinculação” (3). A análise realizada com tais produtos revelou uma produção esporádica, com a maioria no período de 2012 a 2016 (55%), não havendo publicações no período de 2007 a 2011. Os produtos analisados, nas suas totalidades, têm origem “Nacional”, sendo a grande maioria (55%) de tipologia “Dissertações de mestrado”, e na sua totalidade pertencentes ao grupo “Educação”.

Na subcategoria “Relação professor/escola” agrupou-se 15 produtos científicos subdivididos em “Percepções dos professores sobre inclusão” (9), “Benefícios da relação” (2) e “Desafios” (4). A análise realizada com tais produtos apontou o seu surgimento em 2010, havendo uma produção maior (73%) no período de 2012 a 2016, 93% os produtos totais têm origens “Nacional”, 87% correspondem a tipologia “Dissertações de Mestrado” e 50% pertencem ao grupo “Educação”.

A subcategoria “Intervenções dirigidas às crianças (Terapia)” acumulou 12 produtos científicos que abordavam nos seus estudos questões relacionadas a programas, modelos de terapias e avaliações (i.e., “Avaliação de programa” (1), “Programa ler-escrever” (1), “Programa Intervenção precoce e terapia da fala” (1), “Educação Musical” (1), “Musicoterapia” (4), “Consciência musical” (2), “Motricidade” (1), “Modelo TEACCH” (1)). A análise realizada

com os produtos totais apontou o seu surgimento em 2007 com ênfase no período de 2012 a 2016 (75%), sendo 92% provindos de entidades “Nacional”, 67% como documentos de tipologia “Dissertações de mestrado”, e 45% pertencentes ao grupo “Psicologia”.

Já na subcategoria “Instrumentos e técnicas” foram agrupados 23 produtos científicos que nos seus estudos abordavam questões sobre “Criação de manual” (2), “Avaliação de instrumentos” (14), “Tradução e adaptação” (5), “Metodologia Responsive Teaching” (1), “Metodologia VHT” (1). A análise realizada com tais produtos revelou o surgimento no ano 2000 e uma produção nula no período de 2017 – 2021, 96% destes produtos têm origens “Nacional”, 39% correspondem a tipologia “Dissertações de mestrado”, e 42% pertencem ao grupo “Educação”.

#### **4.2.5 Impacto da Intervenção Precoce**

Na categoria “Impacto da intervenção precoce” agrupou-se 54 produtos científicos que nos seus estudos abordaram “Mudanças na família” (16), “Mudanças na criança” (19) e “Mudanças no ambiente” (17). A análise realizada com os produtos inseridos nesta categoria revelou uma maior produção no período de 2012 a 2016 (52%), em totalidade de origem “Nacional”, 47% de tipologia “Dissertações de mestrado”, e 80% pertencentes ao grupo “Educação”.

Na subcategoria “Mudança na família” foram inseridos 16 produtos científicos subdivididos em “Importância de intervenção nos pais” (3), “Benefícios da Intervenção Centrada na Família” (1), “Avaliação dos programas Formação parental” (5), “Impacto das formações parentais” (5) e “Importância da formação parental” (2). Na análise realizada com os produtos inseridos nesta categoria observou-se uma presença ao longo dos períodos analisados, com exceção de 2007 a 2011, sendo 94% destes produtos de origem “Nacional”, 41% com tipologia “Dissertações de mestrado” e 44% pertencentes ao grupo “Educação”.

Na subcategoria “Mudanças na criança” foram agrupados 19 produtos científicos que abordavam nos seus estudos questões acerca do “Impacto das práticas” (4), “Impacto dos programas” (4), “Benefícios da Intervenção Precoce Preventiva” (10) e “Contribuição da intervenção precoce para Perturbação Autística” (1). Na análise realizada observou o surgimento da presença em 2003 com maior produção no período de 2012 a 2016 (42%). 84% dos produtos totais têm origem “Nacional”, 45% são de tipologia “Dissertações de mestrado”, e 67% pertencem ao grupo “Educação”.

Já na subcategoria “Mudanças no ambiente” agruparam-se 17 produtos científicos subdivididos em “Prática no contexto natural” (15) e “Benefícios das Práticas no contexto natural” (2). Na análise realizada nesta subcategoria observou o seu surgimento em 2003 e maior produção (82%) no período de 2012 a 2016. Os produtos analisados na sua totalidade

têm proveniência “Nacional”, 47% de tipologia “Dissertações de mestrado” e 80% pertencem ao grupo de “Educação”.

#### **4.2.6 Divulgação e Afirmação da Intervenção Precoce**

Na categoria “Divulgação e afirmação da Intervenção precoce” foram agrupados 71 produtos científicos que no seu corpo de estudo abordavam questões relacionadas a “Avaliação das práticas” (26), “Limitações das práticas” (33) e “Melhorias para prática” (12). Na análise realizada com os produtos desta categoria, observou-se o surgimento em 1999, sendo 90% das produções analisadas com origem “Nacional”, 45% de tipologia “Dissertações de mestrado”, e 40% pertencentes ao grupo “Psicologia”.

Na subcategoria “Avaliação das práticas” inseriu-se 26 produtos científicos. Na análise realizada com estes produtos observou-se uma maior produção no período de 2007 a 2011 que corresponde a 50%, 93% da totalidade são produtos de origem “Nacional”, 47% de tipologia “Dissertações de mestrado”, e 56% inseridos no grupo “Psicologia”.

Na subcategoria “Limitações das práticas” foram agrupados 33 produtos científicos, a partir da análise realizada observou-se o surgimento no ano de 2001 com ênfase de publicações no período de 2012 a 2016 (48%). 88% dos produtos totais têm proveniência “Nacional”, 36% são de tipologia “Dissertações de mestrado”, e 47% pertencentes ao grupo “Educação”.

Já na subcategoria “Melhorias para Práticas” agruparam-se 12 produtos científicos. A análise realizada com tais produtos observou-se o surgimento em 2010, com maior número de publicações no período de 2012 a 2016 (58%), sendo 91% dos produtos totais provenientes de entidades nacionais, 67% de tipologia “Dissertações de mestrado”, 45% inseridos no grupo “Psicologia” e, 45% no grupo “Educação”.

### **4.3 Das Características e dos Conteúdos**

De acordo com o modelo apresentado neste estudo para o tratamento e análise dos produtos científicos, que inclui a categorização com base nas características e, posteriormente, nos conteúdos destas produções, fez-se apropriado a realização de uma análise integral de ambas as categorias. Ressalva-se que será exposto no texto os resultados significativos para o objetivo do estudo.

#### **4.3.1 Ano/Período**

A seguir apresentaremos a análise integral da categoria “Ano”, organizada por períodos (i.e., 1997 a 2001, 2002 a 2006, 2007 a 2011, 2012 a 2016 e 2017 a 2021), fundamentando-se nos resultados obtidos e discutidos previamente.

O período de 1997 a 2001 constitui-se por 9 produtos científicos, sendo 89% correspondentes a origem “Nacional”, 44% a tipologia “Dissertações de mestrado”, 38% pertencentes ao grupo “Outros” de áreas de conhecimento. 56% dos estudos realizados nos

produtos totais detinham a natureza “Empírico: Qualitativa”, em 40% compunham de “Crianças” como participantes das suas “Amostra”.

Já sobre as questões presentes nos produtos científicos acerca da Intervenção precoce em Portugal neste período, notou-se o destaque sobre os “Aspetos Técnicos” (28%), especificamente as “Relação criança-família” (50%).

O período de 2002 a 2006 compôs-se por 15 produtos científicos que na sua totalidade provinham de instituições “Nacional”, sendo 60% correspondentes a tipologia “Artigos”. A natureza “Empírico: Quantitativo” foi presente em 40% dos produtos científicos, 41% continham participantes “Crianças” na “Amostra” dos seus estudos. Neste período destacaram-se questões acerca da “Divulgação e afirmação da Intervenção Precoce em Portugal” (36%), fundamentalmente sobre as “Limitações da prática” (55%).

O período de 2007 a 2011, com 60 produtos científicos, constitui-se em 82% por publicações “Nacional”, 47% correspondentes a tipologia “Artigos”, 23% pertencentes ao grupo “Psicologia”. Os Estudos de natureza “Empírico: Qualitativo” foram 35%, 32% contavam com “Profissionais” como participantes da sua “Amostra”. As questões acerca dos “Profissionais e Equipa” (22%) destacam-se entre os estudos propostos nas publicações, especificamente questões sobre a “Formação dos profissionais” (63%), o que se repete com as questões sobre “Aspetos técnicos” (21%), particularmente as “Rede de apoio” (44%).

O período de 2012 a 2016 foi constituído por 123 produtos científicos que em grande parte correspondiam a origem “Nacional” (94%), 80% a tipologia “Dissertações de mestrado”, sendo 52%, pertencentes ao grupo “Educação”. 41% das produções correspondiam a natureza “Empírico: Qualitativo” e, 29% dos participantes da “Amostra” eram “Crianças”. Neste período, estudos sobre os “Aspetos técnicos” (45%) destacavam-se, nomeadamente “Rede de apoio” (27%).

No período de 2017 a 2021, composto por 57 produtos científicos, 75% correspondiam a origem “Nacional”, as tipologias “Dissertações de Mestrado” e “Artigos” destacam-se ao representar, ambas, 46% das publicações, 40%, os produtos constituíam o grupo “Educação”. Os estudos, na sua maioria (51%) eram de natureza “Empírico: Qualitativo”, contando com participantes “Crianças” em 29% da “Amostra”. Os estudos acerca dos “Profissionais e Equipa” (23%) destacavam-se, principalmente, sobre a “Formação dos profissionais” (67%).

#### **4.3.2 Proveniência**

Será apresentado a análise integral da categoria “Proveniência” que se refere a origem das instituições responsáveis pela publicação dos produtos científicos analisados, aqui identificadas como “Nacional” quando em território português ou “Internacional”.

Os 229 produtos científicos provenientes de entidades “Nacional”, na sua maioria (50%), foram publicados no período de 2012 a 2016, 67% correspondiam a tipologia

“Dissertações de mestrado”, entre os quais 42% pertenciam ao grupo “Educação”. 43% dos produtos continham estudos de natureza “Empírico: Qualitativo”, e 40% contavam com a presença de “Crianças” na sua amostra. Os estudos acerca dos “Aspetos técnicos” da Intervenção Precoce em Portugal representavam 23%, sendo a “Rede de apoio” (83%) a subcategoria em destaque.

Já sobre os 35 produtos científicos provenientes de entidades “Internacional”, observou-se que 43% foram publicados no período de 2017 a 2021, sendo na totalidade de produtos analisados correspondentes a tipologia “Artigos”. 33% dos estudos analisados correspondiam a natureza “Empírica: Qualitativa”, os participantes “Crianças” representavam 45% da Amostra. As questões acerca dos “Profissionais e Equipa” (25%), “Aspetos técnicos” e “Divulgação e afirmação da Intervenção Precoce” (23%) destacavam-se, especificamente a “Formação dos profissionais” (70%) e “Rede de apoio” (67%), “Limitação das práticas” (44%).

#### **4.2.3 Universidades/Editoras.**

Em seguida será exposto a análise integral da categoria “Universidades/Editora”, sendo “Universidades” exclusiva para produtos científicos de tipologia “Dissertações de mestrado” e “Teses de Doutoramento”, e “Editoras” para a tipologia “Artigo”, “Capítulo em livros”, “Livros”.

A categoria “Universidade” agrupou 168 produtos científicos, tendo a análise integral organizada por regiões.

A região Norte de Portugal contou com 77 produtos científicos, sendo grande maioria (58%) publicados no período de 2007 a 2011, 90% de tipologia “Dissertações de mestrado”, 75% pertencendo ao grupo “Educação”, e 52% de natureza “Empírico: Qualitativo”. Os estudos acerca dos “Aspetos técnicos” (30%), especificamente “Rede de apoio” (46%) destacam-se.

A região Centro de Portugal acumulou 18 produtos científicos, sendo 60% publicados ao longo do período de 2012 a 2016, 94% correspondentes a tipologia “Dissertações de mestrado”, 50% incluídos no grupo “Educação”, 44% de natureza “Empírico: Quantitativo”. Os estudos que abordam questões acerca da “Família” (33%), em especial o “Perfil da família” (43%), destacam-se.

Na região de Lisboa, agruparam-se 56 produtos científicos, observou-se que 61% foram publicados no período de 2012 a 2016, sendo a maioria (93%) correspondentes a tipologia “Dissertações de mestrado”, 41% incluídos no grupo “Educação”. Os estudos que abordavam questões acerca dos “Aspetos técnicos” (21%), nomeadamente “Intervenção dirigidas às crianças (Terapias)” (29%), destacaram-se.

A região do Alentejo contou com 12 produtos científicos, observou-se que durante o período de 1997 a 2011 não houve publicações, já no período de 2012 a 2016 foram publicados 75% dos produtos totais, 96% correspondem a tipologia “Dissertações de mestrado”, 75% incluídos no grupo “Psicologia”. Os estudos que abordavam questões relacionadas aos “Profissionais e Equipa” (57%), especificamente “Perfil dos profissionais” (50%), destacam-se.

A região do Algarve acumulou 4 produtos científicos e, a partir da análise realizada, observou-se que durante o período de 1997 a 2006 e 2017 a 2021 não houve publicações, 75% dos produtos foram publicados no período de 2012 a 2016. A totalidade de produtos analisados correspondem à tipologia “Dissertações de mestrado”, 75% incluídos no grupo “Psicologia”. Os estudos acerca das “Divulgações e afirmações da Intervenção Precoce”, especificamente “Avaliações” (50%) e “Melhorias” (50%), e “Impacto da Intervenção Precoce”, especificamente “Mudança na família” (50%) e “Mudança na criança” (50%), destacam-se de forma semelhante ao corresponderem a 33% dos produtos totais.

A região autónoma da Madeira, agrupou 1 produto científico, sendo este publicado no período de 2012 a 2016, de tipologia “Dissertações de mestrado”, incluído no grupo “Psicologia”, e o seu estudo abordou questões acerca dos “Aspetos técnicos”, nomeadamente “Rede de apoio”, e “Profissionais e Equipas”, nomeadamente “Funcionamento”.

Sobre a categoria “Editoras”, que se dividiu em “Nacional” e “Internacional”. Sendo a análise integral das editoras “Internacionais” apresentada previamente, será apresentado a seguir a análise global das “Editoras” “Nacional”.

A categoria “Editoras” com divisão “Nacional” acumulou 58 produtos científicos, sendo 33% publicados no período de 2007 a 2011, 76% correspondentes a tipologia “Artigos”, 51% de natureza “Teórico”. Os estudos que abordavam questões acerca dos “Aspetos técnicos”, nomeadamente “Rede de apoio” (42%), destacam-se por representar 25% dos produtos totais.

## **5. Discussão**

A escassez de investigações científicas sobre a intervenção precoce em Portugal já foi apontada como um contribuidor para o desacordo encontrado entre as práticas realizadas e recomendadas (Pimentel, 2004), o estudo realizado confirma uma escassez de produtos e publicações no período de 1997 a 2001, notando-se, no entanto, um crescimento durante o período de 2002 a 2016, seguido de uma redução no período de 2017 a 2021. Ressalva-se que apesar do decréscimo observado neste último período, o número de produtos científicos ao longo do período de 2017 a 2021 é superior ao dos anos iniciais (1997 a 2006) analisados.

Observa-se que entre os tipos de documentos que configuram os produtos científicos, as dissertações de Mestrado destacam-se de modo significativo. Este resultado concorda

com o apontamento feito por Cerdeira et al. (2019), sobre o estímulo proeminente das instituições de ensino superior no que se refere à pesquisa científica motivados por imperativos universitários (e.g., os encargos da carreira universitária, atividades de extensão-serviço à comunidade) sendo também nestas entidades onde se encontra um número elevado de empregabilidade para investigadores.

É relevante a escassez de publicações e produtos científicos apresentados em eventos científicos, apesar destes encontros constituírem uma das formas de comunicação informal da investigação que proporciona o diálogo entre investigadores, favorecendo a tais anais vantagens na transferência de conhecimento não presente noutros meios de comunicação, nomeadamente em artigos (Garvey e Griffith, 1979; Hayashi e Guimarães, 2016).

Ao observar os produtos resultantes de cursos de formação (i.e., teses e dissertações), encontrou-se uma acentuada discrepância entre os cursos no domínio da “Educação” (e.g., Ciências da Educação, Educação Especial, Educação Pré-escolar, Educação e Proteção de crianças de Jovens em Risco) e os restantes; sublinha-se a fraca investigação sobre a intervenção precoce realizada noutras áreas de conhecimento, limitando a compreensão transdisciplinar de que a IP beneficiaria, uma vez que a investigação diversificada favorece tal perceção e entendimento, e lembra-se ainda que a construção da prática da intervenção precoce de qualidade se fundamentou na investigação colaborativa de diversas áreas (Ramos e Naranjo, 2014; Bicudo, 2008, Franco, 2007). Em 2004, Pimentel apontou a falta de avaliações das práticas, a escassez de instrumentos adaptados ao contexto português, o baixo número de profissionais formados e especializados em intervenção precoce como sendo alguns dos fatores para “(...) uma prática distante dos modelos de práticas recomendadas” (p. 53). Segundo a análise realizada no presente estudo, nota-se o destaque de publicações e produtos abordando “Aspetos técnicos”, “Profissionais e Equipas” e “Divulgações e afirmações da IP”, e especificamente as suas “Limitações”, que apontam pontos passíveis de melhoria na prática da IP, e que se referem a identificação dos obstáculos presentes na intervenção precoce realizada em Portugal.

Pimentel (2004) defendia a avaliação das práticas em IP em Portugal como uma maneira de assegurar a qualidade dos serviços prestados, por meio da identificação e eliminação dos erros presentes nos modelos aplicados. Nos resultados obtidos neste estudo observou-se a presença de investigação relativa à avaliação das práticas ao longo dos anos analisados, havendo um aumento considerável no período de 2007 a 2011. O mesmo ocorre nas categorias “Satisfação das famílias” e “Impacto da intervenção precoce”, o que se pode correlacionar já que a avaliação dos programas da IP pode ser relacionada com a satisfação parental e o impacto dos programas sobre a família, criança e ambiente (Pimentel, 2004).



A formação profissional mostrava-se como uma constante preocupação para a intervenção precoce, já que esta possibilitava uma melhor atuação dos profissionais (Conceição, 2002; Bairrão, 2003, Costa, 2014); isto refletiu-se nas pesquisas científicas que se apresentavam de maneira pertinente e constante entre o ano de 2001 e 2021, destacando-se como o conteúdo mais presente no período de 2007 a 2011. É possível concluir que estas procuravam provocar o diálogo sobre as dificuldades ocasionadas a partir da falta de capacitação, o impacto positivo nas práticas do enriquecimento dos conhecimentos sobre a IP produzidos pela formação profissional e ainda o argumento da importância da formação contínua para os profissionais (Pimentel, 2004; Laranjeira, 2012; Barreto, 2018).

A partir do estudo realizado também se identificou a investigação limitada sobre alguns conteúdos pertinentes da intervenção precoce, assim como o início tardio de pesquisa sobre conteúdos como os sinais e fatores de risco, necessidades familiares e as suas correlações, suas preocupações.

Os sinais e fatores de risco são considerados condições biopsicossociais que podem indicar ou favorecer o atraso no desenvolvimento da criança, a sua identificação poderá favorecer uma atuação de intervenção precoce no modelo preventivo (Franco et al., 2012; Pizzani et al., 2012; Pedromônico, 2003) e apesar da sua relevância, as investigações científicas sobre tais temáticas são esporádicas ao longo do período analisado.

Entre as práticas recomendadas pelo Despacho Conjunto N.º 821/99 encontra-se a abordagem centrada na família. O modelo ressalva a importância de planejar a intervenção considerando as características de cada família (e.g., valores, religião, estilo de vida, prioridades, necessidades, estilo parentais, preocupações) e a sua influência no desenvolvimento da criança (Fernandes, 2008; Carvalho et. al., 2016). Contudo, neste estudo, identificou-se a presença de investigação sobre as necessidades e preocupações das famílias e sobre estilos educacionais, parentais, o que pode indicar um interesse tardio em compreender o perfil das famílias portuguesas, e este entendimento poderá contribuir para o aprimoramento das práticas.

A dimensão comunidade é considerada uma aliada para a IP, e a sua participação é estimulada durante o processo da intervenção, podendo referir-se aos apoios informais (e.g., familiares, amigos) e formais (e.g., serviços, instituições) que fornecem apoio e recursos aos pais e à criança; a organização de tais recursos colabora para a prática efetiva e de qualidade da IP (Decreto-Lei, 2009; Bairrão & Almeida, 2003; Carvalho et. al, 2016) e a contínua e enfática investigação sobre a rede de apoio nacional, principalmente nos períodos de 1997 a 2001 e 2012 a 2016, pode ser interpretada como reflexo para esta preocupação em alcançar tal nível de atuação.

## 6. Conclusão

O principal foco deste estudo centrou-se na procura pela compreensão do panorama das publicações e produções científicas acerca da intervenção precoce em Portugal ao longo de vinte e cinco anos (1997 a 2021), é possível concluir que estas tiveram um aumento significativo no período de 1997 a 2016, seguido por um declínio entre os anos de 2017 a 2021. Os resultados revelam ainda um forte envolvimento das instituições de ensino superior, sendo predominante os estudos no campo das áreas de conhecimento relacionadas a educação. No que se refere aos conteúdos, observou-se uma preocupação em investigar acerca dos aspetos técnicos, formação profissionais e as limitações das práticas.

Notam-se algumas lacunas no que toca à investigação científica sobre IP em Portugal que podem ser consideradas oportunidades de crescimento, como a escassez de produtos em eventos científicos, a discrepância do envolvimento dos cursos de formações superiores presentes nos produtos analisados, ou ainda investigações acerca de questões como sinais e fatores de risco e perfil das famílias.

Para além disto, é possível constatar os seus impactos positivos ao iniciar discussões relevantes, apontar direções a serem tomadas, auxiliando e enriquecendo a compreensão do contexto português e, ainda, fornecendo ferramentas que permitem a aproximação das práticas realizadas às idealizadas, oferecendo assim uma atuação de qualidade para o público.

Apesar de considerar que o estudo alcançou os seus propósitos, é possível identificar algumas limitações neste estudo.

Para a realização da pesquisa definiu-se em primeiro lugar a demarcação do período temporal, especificamente de 1997 a 2021, com a finalidade do cumprimento da contabilização de vinte e cinco anos, deste modo foram reunidas publicações e produtos científicos sobre a IP em Portugal até o ano de 2021. Considera-se a provável realização, divulgação e publicação de novas pesquisas após este período, e é possível afirmar que o estudo não proporciona a compreensão do recente panorama científico sobre tal temática, especialmente num período crítico de transição pós COVID-19, uma vez que o isolamento social resultou na paralisação das rotinas e nas ações diretas na intervenção causando impacto significativo no progresso da IP e no bem-estar familiar (Correia & Caeiro, 2020).

Como abordado na secção “Metodologia”, estabeleceram-se critérios de inclusão para produtos e publicações científicas, desta forma existem alguns outros produtos que não se encontram presentes neste estudo, nomeadamente “Relatórios de estágio académico ou profissionalizante” por, normalmente, não obedecerem a parâmetros metodológicos e de revisão por pares exigidos nas publicações e pesquisas científicas, aqueles dos quais não se obteve acesso ao seu conteúdo acrescido da insuficiência de informações sobre o estudo presente no resumo/abstract. A ausência destes produtos científicos poderá assim afetar a

representação das pesquisas e, em consequência, a compreensão do panorama científico sobre IP em Portugal.

Adicionalmente, a identificação de conteúdo foi realizada com o intuito de distinguir os diferentes temas abordados na área da intervenção precoce, possibilitando o posterior cruzamento destes conteúdos temáticos com as restantes variáveis analisadas (e.g., Ano, Curso, Natureza). Deste modo, apesar de cumprir os objetivos propostos, a análise aqui apresentada não oferece uma compreensão aprofundada de cada uma das temáticas abordadas nos produtos analisados.

Considera-se uma mais-valia a realização de estudos futuros, que procurem aprofundar questões não contempladas aqui, nomeadamente, estudos com o propósito de: explorar a investigação recente sobre IP em Portugal, proporcionando o vislumbre das tendências emergentes; realizar numa análise mais aprofundada os conteúdos presentes nas pesquisas; explorar a possibilidade de, e como a pesquisa científica sobre a temática central (IP) pode ser mais incentivada por instituições para além do ensino superior, e ainda, investigar as prováveis variáveis para o pico de produções científicas observado em 2012, ou seja, averiguar que possíveis fatores (e.g., avanço tecnológico, evento histórico) para o evidente interesse neste período para a investigação acerca da intervenção precoce em Portugal.

Deste modo, julga-se que o estudo elaborado contribui para a comunidade científica ao possibilitar uma compreensão do cenário das produções científicas acerca da IP em Portugal, vislumbrando a importância da investigação científica para o aperfeiçoamento da prática possibilitando atuações de qualidade para a sociedade e a identificação de lacunas que poderão direcionar e estimular investigações futuras.

## Referências Bibliográficas

- Alvarez, G. R., & Caregnato, S. E. (2017). A ciência da informação e sua contribuição para a avaliação do conhecimento científico. *Biblos*, 31(1), 09-26. <https://doi.org/10.14295/biblos.v31i1.5987>
- Alves, M. M. (2009). Intervenção precoce e educação especial. Práticas de Intervenção centradas na família. *Viseu: Psicossoma*.
- Bairrão, J. (1994). A perspectiva ecológica na avaliação de crianças com necessidades educativas especiais e suas famílias: O caso da intervenção precoce. *Inovação*, 7, 37-48.
- Bairrão, J. (2003). Understanding functioning and disability in early childhood: Intervention theories and models. *Lição proferida no âmbito do International Program in Early Childhood Intervention—Vasteras, Sweden*.
- Bairrão, J., & Almeida, I. C. (2002). *Contributos para o estudo das práticas de intervenção precoce em Portugal*. Ministério da Educação.
- Bairrão, J., & Almeida, I. C. (2003). Questões actuais em intervenção precoce. *Psicologia*, 17(1), 15-29. <https://doi.org/10.17575/rpsicol.v17i1.436>
- Bairrão, J., & Felgueiras, I. (1986). Do Centro de Observação Médico-Pedagógico (1967) à Direcção de Serviços de Orientação e Intervenção Psicológica (1987): uma perspectiva de 20 anos de trabalho. *Cadernos DSOIP* 11(12), 5-9.
- Barnett, D. (1997). The effects of early intervention on maltreating parents and their children. *The effectiveness of early intervention*, 147-170.
- Barreto, S. M. A. N. D. S. (2018). *A avaliação compreensiva na intervenção precoce de crianças com necessidades educativas especiais* [Dissertações de mestrado, Escola Superior de Educação de Paula Frassinetti]. Repositório Aberto da Escola Superior de Educação de Paula Frassinetti. <http://hdl.handle.net/20.500.11796/2712>
- Boavida, J. E. (1992). Programas de Intervenção Precoce ou de Estimulação Precoce?. *Revista Vamos Comunicar*, 1, 5-8.
- Briceño-León, R. (2003). Quatro modelos de integração de técnicas qualitativas e quantitativas de investigação nas ciências sociais. In Goldenberg, Paulete; Marsiglia, Regina Maria Giffoni; Gomes, Maria Helena de Andréa. *O Clássico*

- e o novo—tendências, objetos e abordagens em ciências sociais e saúde (pp. 157-186). Fiocruz.
- Bronfenbrenner, U., & Morris, P. (1996). *A ecologia do desenvolvimento humano*. Artes Médicas.
- Bruder, M. B. (2000). Family-centered early intervention: Clarifying our values for the new millennium. *Topics in early childhood special education*, 20(2), 105-115. <https://doi.org/10.1177/027112140002000206>
- Carvalho, L., Almeida, I., Felgueiras, I., & Franco, V. (2016). *Práticas recomendadas em intervenção precoce na infância: um guia para profissionais*. ANIP.
- Correia, I. M. T., & Caeiro, A. P. (2020). Encurtar distâncias em tempo de pandemia da covid-19 na Intervenção Precoce na Infância: o caso do André. *Revista Interações*, 16(54), 49-67. <https://doi.org/10.25755/int.21068>
- Costa, M. I. A. (2014). *Inclusão de crianças com paralisia cerebral no pré-escolar: perspectivas dos pais* [Tese de mestrado não publicada]. Universidade do Minho.
- da Conceição Carvalho, O. (2002). *Formação de Educadores Para a Intervenção Precoce Centrada na Família da Teoria à Prática* [Tese de mestrado não publicada]. Universidade do Porto.
- De Oliveira, E. R., & Ferreira, P. (2014). *Métodos de investigação: Da interrogação à descoberta científica*. Vida Economica Editorial.
- Decreto-Lei, n.º 281/2009. Criação de um sistema Nacional de Intervenção Precoce na Infância (SNIPI). (2009). Diário da República, N.º 193, Série I de 6 – 10 - 2009. <https://diariodarepublica.pt/dr/detalhe/decreto-lei/281-2009-491397>
- Despacho Conjunto N.º 891/99. (1999). Diário da República, N.º 244, Série II de 19 – 10-1999. [https://www.segsocial.pt/documents/10152/35251/Desp\\_C\\_891\\_99/f918f1e8-c9c0-4b42-9a60-158121ebf019/f918f1e8-c9c0-4b42-9a60-158121ebf019](https://www.segsocial.pt/documents/10152/35251/Desp_C_891_99/f918f1e8-c9c0-4b42-9a60-158121ebf019/f918f1e8-c9c0-4b42-9a60-158121ebf019)
- Dunst, C. J., & Bruder, M. B. (2002). Valued outcomes of service coordination, early intervention, and natural environments. *Exceptional children*, 68(3), 361-375. <https://doi.org/10.1177/001440290206800305>
- e Sousa, G. D. V., & Serrão, J. V. (1998). *Metodologia da investigação, redacção e apresentação de trabalhos científicos*. Livraria Civilização Editora.
- Ferreira, T. S., Falcão, A. P., de Oliveira, A. P., Rodrigues, O. M. P. R., & Pereira, V. A. (2019). Intervenção precoce e a participação da família: relato de profissionais

<https://doi.org/10.5902/1984686X31866>

- Franco, V. (2015). *Introdução à Intervenção Precoce no desenvolvimento das crianças: com a família, na comunidade, em equipe*. Aloendro. <http://hdl.handle.net/10174/17912>
- Franco, V., & Apolónio, A. M. (2009). *Avaliação do Impacto da Intervenção Precoce no Alentejo-Criança, família e comunidade*. ARS- Administração Regional de Saúde. <http://hdl.handle.net/10174/1787>
- Franco, V., Melo, M., & Apolónio, A. (2012). Problemas do desenvolvimento infantil e intervenção precoce. *Educ. Rev*, 43, 49-64.
- Gil, A. C. (2008). *Métodos e técnicas de pesquisa social* (6º ed.) Editora Atlas SA.
- Godoy, A. S. (1995). Introdução à pesquisa qualitativa e suas possibilidades. *Revista de administração de empresas*, 35, 57-63.
- Graça, P. R. D. M. (2013). *Aferição para a população portuguesa da Escala de Desenvolvimento: Ages & Stages Questionnaires (ASQ-3) dos 30 aos 60 meses*. [Tese de Doutoramento, Universidade do Minho]. Repositório da Universidade do Minho. <http://hdl.handle.net/1822/25609>
- Laranjeira, R. A. S. R. (2012). *A deteção de crianças elegíveis para a intervenção precoce* [Dissertação de mestrado, Instituto politécnico de Coimbra]. Repositório comum. <http://hdl.handle.net/10400.26/12111>
- Martins, A. P. L. (2000). *O movimento da escola inclusiva: Atitude dos professores do 1º ciclo do ensino básico*. [Dissertação de mestrado não publicada]. Universidade do Minho.
- McWilliam, P. J., Winton, P. J., & Crais, E. R. (2003). *Estratégias práticas para a intervenção precoce centrada na família*. Porto Editora.
- McWilliam, R. A. (2012). *Trabalhar com Crianças com Necessidades Educativas Especiais*. Porto Editora.
- Pedromônico, M. R. M. (2003). Problemas de desenvolvimento da criança: prevenção e interação. *Temas desenvolv*, 12, 7-9.
- Pereira, A. P. D. S. (2009). *Práticas centradas na família em intervenção precoce: Um estudo nacional sobre práticas profissionais*. [Tese de Doutoramento, Universidade do Minho]. Repositório da Universidade do Minho. <https://hdl.handle.net/1822/9808>

- Pimentel, J. S. (2004). Avaliação de programas de intervenção precoce. *Análise Psicológica*, 22(1), 43-54. <https://doi.org/10.14417/ap.128>
- Pimentel, J. V. Z. D. S. (1997). *Um bebé diferente: da individualidade da interacção à especificidade da intervenção*. Secretariado Nacional para a Reabilitação e Integração das Pessoas com Deficiência.
- Pinto, A. I. (1991). *Subsídios para a avaliação de uma experiência de intervenção precoce com o programa Portage*. [Dissertação de mestrado, Universidade do Porto]. Repositório aberto da Universidade do Porto. <https://repositorio-aberto.up.pt/handle/10216/52404>
- Pizzani, L., Lopes, J., Manzini, M. G., & Martinez, C. M. S. (2012). A detecção precoce dos fatores de risco relacionados a prematuridade e suas implicações para a Educação Especial. *Revista Educação Especial*, 25(44), 545-562. <https://doi.org/10.5902/1984686X5358>
- Proetti, S. (2018). As pesquisas qualitativa e quantitativa como métodos de investigação científica: Um estudo comparativo e objetivo. *Revista Lumen*, 2(4). <https://doi.org/10.32459/revistalumen.v2i4.60>
- Ramos, S. T., & Naranjo, E. S. (2014). Metodologia da investigação científica. *Escolar Editora, Angola*.
- Rodrigues, W. C. (2007). Metodologia científica. *Faetec/IST*, 2-20.
- Ruivo, B. & Almeida, I. (2002). Contributos para o Estudo das Práticas da Intervenção Precoce em Portugal. *Ministério da Educação*.
- Sampaio, R. F., & Mancini, M. C. (2007). Estudos de revisão sistemática: um guia para síntese criteriosa da evidência científica. *Brazilian Journal of Physical Therapy*, 11, 83-89. <https://doi.org/10.1590/S1413-35552007000100013>
- Soares, I. M. P. H., & de Sousa Pereira, M. J. (1998). *Envolvimento parental em intervenção precoce: Das práticas centradas na criança às práticas centradas na família*. Porto Editora.
- Tavares, J., Pereira, A. S., Gomes, A. A., Monteiro, S., & Gomes, A. (2007). *Manual de psicologia do desenvolvimento e aprendizagem*. Porto Editora.
- Tegethof, M. I. S. C. D. A. (2007). *Estudos sobre a intervenção precoce em Portugal: Ideias dos especialistas, dos profissionais e das famílias* [Tese de doutoramento, Universidade do Porto]. Repositório do ISPA. <http://hdl.handle.net/10400.12/47>

Teixeira, E. B. (2003). A análise de dados na pesquisa científica: importância e desafios em estudos organizacionais. *Desenvolvimento em questão*, 1(2), 177-201.

Vilelas, J. (2009). *Investigação. O processo de construção do conhecimento*. Edições Sílabo.



## **Anexos**

## **Anexo A. Lista dos produtos e produções científicas sobre a Intervenção Precoce em Portugal**

- Abreu, C. F. M. C. (2014). A identidade profissional dos psicólogos na intervenção precoce [Dissertação de mestrado, Universidade de Évora]. Repositório Aberto da Universidade de Évora. <http://hdl.handle.net/10174/11396>
- Agrelos, J. M. M. (2013). Proposta de intervenção e avaliação de aceitação de um programa de Intervenção Precoce no pré-escolar [Dissertação de mestrado, Universidade Fernando Pessoa]. Repositório Institucional da Universidade Fernando Pessoa. <http://hdl.handle.net/10284/3803>
- Águas, I. D. C. M. (2012). Ensino da intervenção precoce no ensino superior e representações dos seus docentes [Dissertação de mestrado, Instituto Politécnico de Lisboa]. Repositório Científico do Instituto Politécnico de Lisboa. <http://hdl.handle.net/10400.21/3287>
- Aguiar, A. R. C. (2012). Como melhorar o envolvimento de crianças com e sem necessidades educativas especiais, nas rotinas, em creche Viseu [Dissertação de mestrado, Instituto Superior de Educação e Ciências]. Repositório Comum. <http://hdl.handle.net/10400.26/10737>
- Aguiar, I. G., Barroso, C., Moreira, F., Fonseca, M. D. L., Mendes, P., Pangaio, N., Miranda, V., & Fernandes, G. (2016). Pedopsiquiatria da primeira infância-caracterização da consulta num hospital central. *Revista Nascer e Crescer*, 25, 222-226. <http://hdl.handle.net/10400.16/2030>
- Albergaria, R. (2012). Práticas baseadas em evidências nos contextos inclusivos de jardim de infância: intervenções inseridas nas rotinas [Dissertação de mestrado, Instituto Superior de Educação e Ciências]. Repositório Comum. <http://hdl.handle.net/10400.26/9097>
- Albuquerque, J., Aguiar, C., & Magalhães, E. (2020). The collaboration between early childhood intervention and child protection systems: The perspectives of professionals. *Children and youth services review*, 111, 104873. <https://doi.org/10.1016/j.childyouth.2020.104873>
- Aleixo, E. P. L. (2014). Práticas de intervenção precoce centradas nos contextos naturais e o seu contributo para a promoção do desenvolvimento da criança [Dissertação de mestrado, Instituto Politécnico de Coimbra]. Repositório Comum. <http://hdl.handle.net/10400.26/11716>

- Almeida, C. A. M. C. B. (2013). Transdisciplinaridade em intervenção precoce na infância: Perceção de uma Equipa Local de Intervenção [Dissertação de mestrado, Universidade Lusófona]. Repositório Científico Lusófona. <http://hdl.handle.net/10437/4025>
- Almeida, L. F. C. D. (2016). Famílias de crianças com necessidades educativas especiais: bem-estar subjetivo e satisfação com a intervenção precoce Dissertação de mestrado, Instituto Politécnico de Viseu]. Repositório científico do Instituto Politécnico de Viseu. <http://hdl.handle.net/10400.19/4519>
- Alves, D. A. M. (2016). Intervenção precoce em contextos naturais: uma revisão sistemática da literatura Funchal [Dissertação de mestrado, Universidade de Lisboa]. Repositório Aberto da Universidade de Lisboa. <http://hdl.handle.net/10400.5/11982>
- Alves, H. I. C. (2012). Unidades de ensino estruturado para a educação de alunos com perturbação do espectro do autismo [Dissertação de Mestrado em Educação Especial, Universidade Portucalense]. Repositório Institucional UPT. <http://hdl.handle.net/11328/56>
- Alves, N., Vieira, M. H., & Serrano, A. M. (2010). Educação musical na intervenção precoce. *Inclusão*, 10, 29-38. <https://hdl.handle.net/1822/16151>
- Alves, P. J. M. (2013). A transição para o primeiro ciclo do ensino básico: Questões da transição de crianças elegíveis no âmbito da Intervenção Precoce na infância [Dissertação de mestrado, Instituto Superior de Educação e Ciências]. Repositório comum. <http://hdl.handle.net/10400.26/9093>
- Amorim, R. D. F. D. C. (2012). Facilitadores e Barreiras à inclusão na primeira infância [Dissertação de mestrado, Universidade do Minho]. Repositório Aberto da Universidade do Minho. <https://hdl.handle.net/1822/24501>
- Apolónio, A. M., Franco, V., & Miranda, M. C. (2010). A rede de intervenção precoce no desenvolvimento infantil na região do Alentejo. *International Journal of Developmental and Educational Psychology*, 2(1), 575-580.
- Arroz, A. B. N. M. M. (2015). Práticas de intervenção precoce na infância: Quem faz o quê, onde e como? [Dissertação de mestrado, Instituto Superior de Psicologia Aplicada]. Repositório Aberto Instituto Superior de Psicologia Aplicada. <http://hdl.handle.net/10400.12/4496>
- Ataíde, M. S. A. F. (2016). O papel do educador de infância na inclusão de crianças com síndrome de down no jardim de infância [Dissertação de mestrado, Escola Superior de Educação São João de Deus]. Repositório Comum. <http://hdl.handle.net/10400.26/14217>

- Augusto, H. S. M. (2012). Práticas atuais e ideias em intervenção precoce no Alentejo: percepções dos profissionais [Dissertação de mestrado, Instituto Superior de Educação e Ciências]. Repositório Comum. <http://hdl.handle.net/10400.26/9098>
- Augusto, H., Aguiar, C., & Carvalho, L. (2013). Práticas atuais e ideais em intervenção precoce no Alentejo: Percepções dos profissionais. *Análise Psicológica*, 31(1), 49-68.
- Azevedo, J. J. (2012) *A Aplicação da Musicoterapia numa criança com Espectro do Autismo Estudo de Caso* [Dissertação de mestrado não publicada]. Universidade Católica Portuguesa.
- Bairrão, J. (2003). Tendências actuais em intervenção precoce. *Psicologia*, 17(1), 7-13.
- Bairrão, J., & Almeida, I. C. (2003). Questões actuais em intervenção precoce. *Psicologia*, 17(1), 15-29. <https://doi.org/10.17575/rpsicol.v17i1.436>
- Barreto, S. M. A. N. D. S. (2018). A avaliação compreensiva na intervenção precoce de crianças com necessidades educativas especiais [Dissertação de mestrado, Escola Superior de Educação de Paula Frassinetti]. Repositório Institucional da Escola Superior de Educação de Paula Frassinetti. <http://hdl.handle.net/20.500.11796/2712>
- Batista, R. P. V. (2010). Todos os sentidos no coração: Estudo de caso de intervenção precoce em criança com paralisia cerebral [Dissertação de mestrado, Instituto Superior de Psicologia Aplicada]. Repositório Aberto Instituto Superior de Psicologia Aplicada.
- Bernardo, A. C. C. (2013). Escola de Mães: ser precoce na intervenção [Dissertação de mestrado, Universidade Fernando Pessoa]. Repositório Institucional da Universidade Fernando Pessoa. <http://hdl.handle.net/10284/3815>
- Boavida, J., Espe-Sherwindt, M., & Borges, L. (2000). Community-based early intervention: The Coimbra Project (Portugal). *Child: Care, Health and Development*, 26(5), 343-354. <https://doi.org/10.1046/j.1365-2214.2000.00138.x>
- Borges, C. F. N. (2017). Intervenção precoce no domicílio: perspetivas de profissionais das equipas de intervenção precoce na infância, da zona Norte de Portugal [Dissertação de mestrado, Universidade do Minho]. Repositório Aberto da Universidade do Minho. <https://hdl.handle.net/1822/51173>
- Brandão, M. T., & Craveirinha, F. P. (2011). Redes de apoio social em famílias multiculturais, acompanhadas no âmbito da intervenção precoce: Um estudo exploratório. *Análise psicológica*, 29(1), 27-45. <https://doi.org/10.14417/ap.37>
- Cabral, J. M. M. (2014). A intervenção precoce na Ilha de Santa Maria: da necessidade à realidade [Dissertação de mestrado, Universidade Fernando Pessoa]. Repositório Institucional da Universidade Fernando Pessoa. <http://hdl.handle.net/10284/4500>
- Caldeira, Z. S., Piscalho, I., & Seixas, S. R. P. M. M. (2017). Intervenção baseada nas rotinas. *Revista da UIIPS*, 5(1), 62-80. <http://hdl.handle.net/10400.15/2113>

- Camacho, B. N. F. (2016). Perturbação do espectro do autismo: revisão das metodologias de intervenção [Dissertação de mestrado, Universidade de Lisboa]. Repositório Aberto da Universidade de Lisboa. <http://hdl.handle.net/10451/26259>
- Campos, A. R. (2010). Intervenção precoce e a família: estudo de caso de uma criança em risco [Dissertação de mestrado, Universidade do Minho]. Repositório Aberto da Universidade do Minho. <https://hdl.handle.net/1822/13625>
- Capela, C. S. R. (2016). Intervenção Precoce com Jovens Mães: Implementação de um Programa de Formação Parental [Dissertação de mestrado, Universidade Fernando Pessoa]. Repositório Institucional da Universidade Fernando Pessoa. <http://hdl.handle.net/10284/5534>
- Caraças, M. G. (2016). Práticas de intervenção precoce e satisfação das famílias [Dissertação de mestrado, Universidade de Évora]. Repositório Aberto da Universidade de Évora. <http://hdl.handle.net/10174/18427>
- Cara-Linda, M. A. D. C. P. R. (2007). Abordagem centrada na família: Avaliação de práticas num projecto de intervenção precoce [Dissertação de mestrado, Instituto Superior de Psicologia Aplicada]. Repositório Aberto Instituto Superior de Psicologia Aplicada. <http://hdl.handle.net/10400.12/388>
- Carvalho, A. A. C. (2011). A utilização da entrevista baseada nas rotinas (EBR) e da escola de avaliação das percepções dos educadores acerca das rotinas e do envolvimento da criança (EAPERE) na planificação das intervenções: um contributo em intervenção precoce. [Dissertação de mestrado, Universidade do Porto]. Repositório Aberto da Universidade do Porto. <https://repositorio-aberto.up.pt/handle/10216/112608>
- Carvalho, A. J. M. D. (2012). Avaliação de um programa para a estimulação da consciência fonológica em contexto escolar [Dissertação de mestrado, Instituto Politécnico de Lisboa]. Repositório Científico do Instituto Politécnico de Lisboa. <http://hdl.handle.net/10400.21/1375>
- Carvalho, A. S. B. D. Perturbação do espectro do autismo: conhecimentos e preocupações dos médicos de família e professores [Dissertação de mestrado, Universidade da Beira Interior]. Repositório Digital da Universidade da Beira Interior. <http://hdl.handle.net/10400.6/5180>
- Carvalho, L., Almeida, I., Felgueiras, I., & Franco, V. (2016). *Práticas recomendadas em intervenção precoce na infância: um guia para profissionais*. ANIP.
- Carvalho, M. L. B. (2011). Avaliação da satisfação das famílias com as respostas de intervenção precoce na região Oeste: um estudo quantitativo com as famílias e os profissionais [Dissertação de mestrado, Instituto Superior de Educação e Ciências]. Repositório comum. <http://hdl.handle.net/10400.26/10740>

- Carvalho, P., & Guerreiro, A. (2021) Intervenção precoce na infância: interações comunicativas entre uma educadora e duas crianças. *Indagatio Didactica*, 13(2), 43-63. <https://doi.org/10.34624/id.v13i2.25093>
- Castro, A. D. S. R. (2016). Estudo da eficácia de um programa de intervenção precoce em crianças dos 3 aos 4 anos, com perturbação do espectro do autismo, de ambos os sexos [Dissertação de mestrado, Universidade Fernando Pessoa]. Repositório Institucional da Universidade Fernando Pessoa. <http://hdl.handle.net/10284/5384>
- Céu Mestrinho, M. D. (2019). Necessidades, dificuldades e preocupações dos pais de crianças com perturbações do espectro do Autismo [Dissertação de mestrado, ISCE – Instituto Superior de Lisboa e Vale do Tejo]. Repositório Comum. <http://hdl.handle.net/10400.26/30845>
- Chagas, P. V. (2018). A importância da Intervenção Precoce na reorganização das famílias de crianças com NEE [Dissertação de mestrado, Universidade Fernando Pessoa]. Repositório Institucional da Universidade Fernando Pessoa. <http://hdl.handle.net/10284/6619>
- Coelho, C. L. M. (2013). Cenas da inclusão: modelos e intervenções em experiências portuguesa e brasileira. *Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos*, 94, 125-149.
- Coelho, V., & Pinto, A. I. (2018). The Relationship between children's developmental functioning and participation in social activities in Portuguese inclusive preschool settings. *Frontiers in Education*, 3, Artigo 16. <https://doi.org/10.3389/feduc.2018.00016>
- Coimbra, E., Ferreira, I. & Cabral, S. (2016) A importância de um olhar atento – trabalho em parceria em intervenção precoce. In Fuertes, M., Nunes, C., & Rosa, J. (Orgs.), *Evidências em Intervenção Precoce* (pp. 55-76). CIED - Centro Interdisciplinar de Estudos Educacionais, Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Lisboa. <https://doi.org/10.34629/jpl/eselx/ebook.006>
- Constantino, J., Condeço, T., & Cotrim, L. (2001). Os Jogos da Mimocas. Um software educativo para a promoção do acesso das crianças com deficiência mental, aos processos de ensino/aprendizagem, no âmbito da intervenção precoce. *Simpósio Internacional de Informática Educativa*, 3, 470-483. <http://hdl.handle.net/10400.15/667>
- Constantino, J., Condeço, T., & Cotrim, L. (2002). Um software educativo para a promoção das competências cognitivas e comunicativas nas crianças com déficit cognitivo. In *Congreso Iberoamericano, 6. Simpósio Internacional de Informática Educativa, 4. Taller Internacional de Software Educativo, 7.* Universidade de Vigo. <http://hdl.handle.net/10400.15/666>

- Correa, W., Minetto, M. D. F., & Crepaldi, M. A. (2018). Família como promotora do desenvolvimento de crianças que apresentam atrasos. *Pensando famílias*, 22(1), 44-58.
- Correia Leite, C. S., & Da Silva Pereira, A. P. (2013). Early intervention in Portugal: family support and benefits. *Support for Learning*, 28(4), 146-153. <https://doi.org/10.1111/1467-9604.12034>
- Correia, I. C. (2012). Imprevisibilidade familiar e percepção do suporte social em famílias sinalizadas para intervenção precoce: confronto com famílias de comunidade [Dissertação de mestrado, Universidade de Coimbra]. Repositório Aberto da Universidade de Coimbra. <https://hdl.handle.net/10316/23244>
- Correia, I. M. P. (2012). Satisfação das famílias de crianças com necessidades educativas especiais em intervenção precoce [Dissertação de mestrado, Universidade do Algarve]. Repositório Aberto da Universidade do Algarve. <http://hdl.handle.net/10400.1/5987>
- Correia, I. M. T., & Caeiro, A. P. (2020). Encurtar distâncias em tempo de pandemia da covid-19 na Intervenção Precoce na Infância: o caso do André. *Revista Interações*, 16(54), 49-67. <https://doi.org/10.25755/int.21068>
- Correia, N. C. R. (2008). Intervenção precoce centrada na família: da teoria à realidade [Dissertação de mestrado, Instituto Superior de Psicologia Aplicada]. Repositório Aberto Instituto Superior de Psicologia Aplicada. <http://hdl.handle.net/10400.12/4223>
- Cossio, A. P. (2016). Benefícios e Nível de Participação na Intervenção Precoce: Perspetivas de Mães de Crianças com Perturbação do Espetro do Autismo [Dissertação de mestrado, Universidade do Minho]. Repositório Aberto da Universidade do Minho. <https://hdl.handle.net/1822/45305>
- Costa, C. M. F. D. (2017). Práticas centradas na família e os resultados familiares: Avaliação de práticas de intervenção precoce na perspetiva da família [Dissertação de mestrado, Universidade do Minho]. Repositório Aberto da Universidade do Minho. <https://hdl.handle.net/1822/46251>
- Costa, D. C. F. D. (2014). Intervenção precoce no transtorno do espectro do autismo [Dissertação de mestrado, Escola Superior de Educação São João de Deus]. Repositório Comum. <http://hdl.handle.net/10400.26/14422>
- Costa, M. I. A. (2014). Inclusão de crianças com paralisia cerebral no pré-escolar: perspetivas dos pais [Dissertação de mestrado, Universidade do Minho]. Repositório Aberto da Universidade do Minho. <https://hdl.handle.net/1822/38160>
- Costa, M. I. F. F. D. (2019). Intervenção precoce na infância: um olhar sobre a prevenção [Dissertação de mestrado, Instituto Superior de Psicologia Aplicada].

Repositório Aberto Instituto Superior de Psicologia Aplicada.  
<http://hdl.handle.net/10400.12/7172>

- Costa, N. (2013). Estilos e preocupações parentais: estudo numa amostra de cuidadores de crianças em intervenção precoce na infância [Dissertação de mestrado, Universidade de Coimbra]. Repositório Aberto da Universidade de Coimbra.  
<https://hdl.handle.net/10316/25824>
- Costa, N. A. G. (2016). Identificação de sinais precoces de risco em crianças com SXF a partir de vídeos familiares [Dissertação de mestrado, Universidade de Évora]. Repositório Aberto da Universidade de Évora. <http://hdl.handle.net/10174/19912>
- Costa, V. L. S. (2012). Intervenção precoce: Estudo Exploratório sobre a prática de uma equipa disciplinar [Dissertação de mestrado, Escola Superior de Educação São João de Deus]. Repositório Comum. <http://hdl.handle.net/10400.26/2437>
- Coutinho, M. T. B. (2003). Formação parental: avaliação do impacte na família. *Psicologia*, 17(1), 227-244. <https://doi.org/10.17575/rpsicol.v17i1.446>
- Coutinho, M. T. B. (2004). Apoio à família e formação parental. *Análise psicológica*, 22(1), 55-64. <https://doi.org/10.14417/ap.129>
- Coutinho, M. T. P. M. B. P. (1999). Intervenção precoce: Estudos dos efeitos de um programa de formação parental destinado a pais de crianças com Síndrome de Down [Tese de doutorado, Universidade Técnica de Lisboa]. Repositório Aberto Instituto Superior de Psicologia Aplicada. <http://hdl.handle.net/10400.12/1594>
- Couto, D. P. D. S. (2014). Práticas das equipas locais de intervenção no processo de avaliação de crianças referenciadas para o Sistema Nacional de Intervenção Precoce na Infância [Dissertação de mestrado, Universidade do Minho]. Repositório Aberto da Universidade do Minho. <https://hdl.handle.net/1822/30213>
- Covas, R. F. D. (2012). Intervenção precoce na perturbação autística: perspetiva dos educadores de infância [Dissertação de mestrado, Escola Superior de Educação São João de Deus]. Repositório Comum. <http://hdl.handle.net/10400.26/2451>
- Cruz, A. I., Fontes, F., & Carvalho, M. L. (2003). *Avaliação da satisfação das famílias apoiadas pelo PIIP: Resultados da aplicação da escala ESFIP*. Secretariado Nacional para a Reabilitação e Integração das Pessoas com Deficiência.  
<http://hdl.handle.net/10400.26/34498>
- Cunha, C. C. M. B. D. (2008). Avaliação de um programa de intervenção precoce: Expectativas e satisfação das famílias apoiadas realidade [Dissertação de mestrado, Instituto Superior de Psicologia Aplicada]. Repositório Aberto Instituto Superior de Psicologia Aplicada. <http://hdl.handle.net/10400.12/3582>



- da Conceição Carvalho, O. (2002). Formação de Educadores Para a Intervenção Precoce Centrada na Família da Teoria à Prática [Dissertação de mestrado não publicada]. Universidade do Porto.
- da Costa Santos, V. R. (2001). Conhecer-compreender: uma abordagem às relações pais-profissionais em intervenção precoce [Dissertação de mestrado não publicada]. Universidade do Porto.
- da Cunha Marques, S. R. (2012). As Vozes das Crianças: Perspetivas Acerca da Inclusão em Contexto de Educação Pré-Escolar [Dissertação de mestrado, Universidade do Minho]. Repositório Aberto da Universidade do Minho. <https://hdl.handle.net/1822/24503>
- da Silva Gonçalves, I. D. C. (2019). Colaboração da Família na Intervenção Precoce: Perspetivas de Pais e de Profissionais [Dissertação de mestrado, Universidade do Minho]. Repositório Aberto da Universidade do Minho. <https://hdl.handle.net/1822/69029>
- da Silva Guimarães, C. (2010). Intervenção precoce nas competências comunicativas de uma criança com deficiência auditiva: um estudo de caso com enfoque na pragmática [Dissertação de mestrado, Universidade do Minho]. Repositório Aberto da Universidade do Minho. <https://hdl.handle.net/1822/14495>
- de Almeida, I. C. (2004). Intervenção precoce: Focada na criança ou centrada na família e na comunidade?. *Análise Psicológica*, 22(1), 65-72. <https://doi.org/10.14417/ap.130>
- de Almeida, I. C., Carvalho, L., Ferreira, V., Lopes, S., Pinto, A. I., Portugal, G., ... & Serrano, A. M. (2011). Práticas de intervenção precoce baseadas nas rotinas: Um projecto de formação e investigação. *Análise Psicológica*, 29(1), 83-98. <https://doi.org/10.14417/ap.41>
- de Carvalho, D. I. N. (2019). *A perspetiva da família sobre a transição do programa de intervenção precoce na infância para o primeiro ciclo do ensino básico* [Dissertação de mestrado não publicada]. Instituto Politécnico de Beja.
- de Sá Lemos, I. M. A. (1997). O envolvimento mãe-filho em situação de jogo: estudo de dois grupos de díades contrastados quanto ao estatuto socio-económico [Dissertação de mestrado, Universidade do Porto]. Repositório Aberto da Universidade do Porto. <https://hdl.handle.net/10216/50337>
- de Serpa Pimentel, J. V. Z. (2005). *Intervenção focada na família: desejo ou realidade: percepções de pais e profissionais sobre as práticas de apoio precoce a crianças com necessidades educativas especiais e suas famílias*. Secretariado Nacional para a Reabilitação e Integração das Pessoas com Deficiência.

- de Sousa Pinto, M. J. (2012). Utilização de práticas contextualmente mediadas pelos profissionais das ELI Norte [Dissertação de mestrado, Universidade do Minho]. Repositório Aberto da Universidade do Minho. <https://hdl.handle.net/1822/24499>
- de Sousa, M. J. P. (2019). *Participação das Famílias no Apoio Prestado Pelo Sistema Nacional de Intervenção Precoce na Infância* [Tese de doutoramento, Universidade do Minho]. Repositório Aberto da Universidade do Minho. <https://hdl.handle.net/1822/65351>
- Dias, A. M. C. B. F. (2010). Qualidade dos ambientes de crescimento e sua relevância para o desenvolvimento da criança: implicações para a intervenção precoce [Dissertação de mestrado, Universidade do Minho]. Repositório Aberto da Universidade do Minho. <https://hdl.handle.net/1822/14160>
- Dias, J. F. D. S. R. (2012). O papel do educador na Inclusão da Criança com Síndrome de Down no Jardim de Infância [Dissertação de mestrado, Universidade Lusófona]. Repositório Científico Lusófona. <http://hdl.handle.net/10437/2934>
- Dias, P. C., & Cadime, I. (2019). Child and family-centered practices in early childhood education and care services: An empirical study with families and practitioners in Portugal. *Child and Adolescent Social Work Journal*, 36, 285-294.
- Dias, S. C. C. (2007). Caracterização da unidade de desenvolvimento, do serviço de pediatria, do hospital de Santa Maria, enquanto serviço de intervenção precoce [Dissertação de mestrado, Instituto Superior de Psicologia Aplicada]. Repositório Aberto Instituto Superior de Psicologia Aplicada. <http://hdl.handle.net/10400.12/489>
- Duarte, M. D. T. M. (2019). *Análise das práticas no âmbito das equipas locais de intervenção precoce e da educação especial: um estudo comparativo* [Tese de doutoramento, Instituto Superior de Psicologia Aplicada]. Repositório Aberto Instituto Superior de Psicologia Aplicada. <http://hdl.handle.net/10400.12/6930>
- Esteves, V. L. L. (2018). Intervenção Precoce na Infância: da abordagem centrada na família às práticas [Dissertação de mestrado, Instituto Politécnico de Viseu]. Repositório científico do Instituto Politécnico de Viseu. <http://hdl.handle.net/10400.19/6068>
- Estrada, F. D. C. A. (2013). Contributos para o estudo da identidade profissional dos psicólogos nas equipas de intervenção precoce: perspetiva dos outros técnicos da equipa [Dissertação de mestrado, Universidade de Évora]. Repositório Aberto da Universidade de Évora. <http://hdl.handle.net/10174/9745>
- Feliciano, M. F., Santos, P. C., da Silva, C. F., Agra, S., & Carvalho, L. (2015). Promover a qualidade das relações em Intervenção Precoce com o método Video Hometraining/Video Interaction Guidance (VHT/VIG). *Indagatio Didactica*, 7(4), 160-181.

- Fernandes, A. L. L. B. (2012). Avaliação das práticas educativas familiares na perspectiva dos pais e filhos: a versão portuguesa da PEF [Dissertação de mestrado, Universidade de Évora]. Repositório Aberto da Universidade de Évora. <http://hdl.handle.net/10174/15169>
- Fernandes, D. D. D. M. (2011). Um estudo sobre práticas colaborativas em Intervenção precoce no contexto jardim de Infância/pré-escolar [Dissertação de mestrado, Instituto Politécnico de Lisboa]. Repositório Aberto do Instituto Politécnico de Lisboa. <http://hdl.handle.net/10400.21/5300>
- Fernandes, D. P. P. (2015). Impacto da combinação de fatores de risco no desenvolvimento da criança: Estudos de caso em intervenção precoce [Dissertação de mestrado, Universidade Portucalense]. Repositório Aberto da Universidade Portucalense. <http://hdl.handle.net/11328/1552>
- Fernandes, F. A. (2014). Práticas centradas na família: identificação de comportamentos para uma prática de qualidade nos distritos de Braga, Viana do Castelo e Vila Real [Dissertação de mestrado, Universidade do Minho]. Repositório Aberto da Universidade do Minho. <https://hdl.handle.net/1822/38414>
- Fernandes, H. A. D. S. M. (2014). Formação em comunicação aumentativa e alternativa dos profissionais de intervenção precoce: um estudo qualitativo na região norte de Portugal [Dissertação de mestrado, Universidade do Minho]. Repositório Aberto da Universidade do Minho. <https://hdl.handle.net/1822/41315>
- Fernandes, J. P. A. M. M. (2014). Avaliação das perspetivas e da satisfação dos profissionais de uma equipa local de intervenção precoce do distrito do Porto [Dissertação de mestrado, Universidade do Porto]. Repositório Aberto da Universidade do Porto. <https://hdl.handle.net/10216/78940>
- Fernandes, M. D. F. V. M. (2008). Que intervenção precoce (?): satisfação das famílias em intervenção precoce [Dissertação de mestrado, Universidade Fernando Pessoa]. Repositório Institucional da Universidade Fernando Pessoa. <http://hdl.handle.net/10284/1564>
- Fernandes, P. R. S. (2016). Diálogos sobre a intervenção precoce em Portugal e no Brasil: clarificação nacional e internacional sobre práticas profissionais [Dissertação de mestrado, Universidade do Minho]. Repositório Aberto da Universidade do Minho. <https://hdl.handle.net/1822/44971>
- Fernandes, P. R. S. (2018). Intervenção Precoce: uma Revisão da Literatura entre Portugal e Brasil. *Perspectivas Em Diálogo: Revista De Educação E Sociedade*, 5(9), 134-164.
- Ferreira, F. S. (2013). Intervenção precoce em contextos pré-escolares inclusivos: promoção de oportunidades de aprendizagem inseridas nas rotinas. [Dissertação de mestrado,

- Universidade do Porto]. Repositório Aberto da Universidade do Porto. <https://hdl.handle.net/10216/104552>
- Ferreira, I. S., & Vasconcelos, C. (2015). Educação Parental e Intervenção Precoce—duas dinâmicas na redução de riscos. *Aprender*, 8-28. <https://doi.org/10.58041/aprender.36>
- Ferreira, M., Brandão, T., & Santos, A. P. (2010). Conceitos e representações sobre Inclusão e Necessidades Educativas Especiais: Um estudo qualitativo com educadoras de infância. *Revista de Educação Especial e Reabilitação*, 33-46.
- Ferreira, R. D. C., Alves, C. R. L., Guimarães, M. A. P., Menezes, K. K. P. D., & Magalhães, L. D. C. (2020). Effects of early interventions focused on the family in the development of children born preterm and/or at social risk: a meta-analysis. *Jornal de Pediatria*, 96, 20-38. <https://doi.org/10.1016/j.jped.2019.05.002>
- Ferreira, V. L. S. P. (2019). *Estudo sobre a comunicação de sinais de risco às famílias com crianças com NEE* [Dissertação de mestrado não publicada]. Instituto Politécnico de Lisboa.
- Ferro, C. A. T. (2012). Relações entre factores de risco e necessidades das famílias [Dissertação de mestrado, Instituto Superior de Educação e Ciências]. Repositório Comum. <http://hdl.handle.net/10400.26/9095>
- Ferro, P. C. L. (2015). Estudo da expressividade emocional na família e a sua relação com a ansiedade, depressão e stress: famílias da comunidade vs famílias da intervenção precoce [Dissertação de mestrado, Universidade de Coimbra]. Repositório Aberto da Universidade de Coimbra. <https://hdl.handle.net/10316/31895>
- Figueiredo, A. M. D. S. M. L. (2015). O contributo do assistente social numa equipa transdisciplinar de intervenção precoce [Dissertação de mestrado, Instituto Politécnico de Beja]. Repositório Científico do Instituto Politécnico de Beja. <http://hdl.handle.net/20.500.12207/4596>
- Filipe, J. M. M. (2012). Acessibilidade nas escolas do 1º ciclo do Agrupamento de Escolas Gomes Teixeira—Armamar [Dissertação de mestrado, Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro]. Repositório Aberto da Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro. <http://hdl.handle.net/10348/2628>
- Fioravanço, M. M. (2014). Os docentes nas equipas de intervenção precoce no distrito de Portalegre [Dissertação de mestrado, Instituto Politécnico de Portalegre]. Repositório comum. <http://hdl.handle.net/10400.26/8482>
- Franco, V. (2007). Dimensões transdisciplinares do trabalho de equipe em intervenção precoce. *Interação em Psicologia*, 11(1). <http://hdl.handle.net/10174/1331>
- Franco, V. (2014). A Perspetiva das Famílias quanto às Respostas do Sistema de Saúde e seus Profissionais às Crianças com Síndrome de X Frágil. *Millenium*, (47), 7-20. <http://hdl.handle.net/10174/13915>

- Franco, V. (2015). *Introdução à Intervenção Precoce no desenvolvimento das crianças: com a família, na comunidade, em equipe*. Aloendro.
- Franco, V. (2021). Contributos Psicanalíticos para a Intervenção Precoce Centrada na Família. *Interacções*, 17(59), 141-161. <https://doi.org/10.25755/int.25107>
- Franco, V., & Apolónio, A. (2010). ODIP-Organização diagnóstica em Intervenção Precoce, versão portuguesa. *Universidade de Évora*.
- Franco, V., & Apolónio, A. M. (2008). Impacto da intervenção precoce na informação, inclusão social e funcionamento das famílias de crianças com e sem perturbações de desenvolvimento. *International Journal of Developmental and Educational Psychology*, 4(1), 593-603. <http://hdl.handle.net/10662/18731>
- Franco, V., & Apolónio, A. M. (2009). *Avaliação do Impacto da Intervenção Precoce no Alentejo-Criança, família e comunidade*. ARS- Administração Regional de Saúde.
- Franco, V., & Apolónio, A. M. (2009). *Avaliação do Impacto da Intervenção Precoce no Alentejo-Criança, família e comunidade*. ARS- Administração Regional de Saúde. <http://hdl.handle.net/10174/1787>
- Franco, V., Melo, M., & Apolónio, A. (2012). Problemas do desenvolvimento infantil e intervenção precoce. *Educar em Revista*, (43), 49-64.
- Franco, V., Melo, M., Santos, G., Apolónio, A., & Amaral, L. (2017). A national early intervention system as a strategy to promote inclusion and academic achievement in Portugal. *Frontiers in psychology*, 8, 1137. <https://doi.org/10.3389/fpsyg.2017.01137>
- Fuertes, M. (2011). A outra face da investigação: Histórias de vida e práticas de intervenção precoce. *Da Investigação às Práticas: Estudos de Natureza Educacional*, 1(1), 96-116. <https://doi.org/10.25757/invep.v1i1.56>
- Fuertes, M. (2015). Vários olhares sobre as diferenças na vinculação e contributos para a intervenção precoce. *Da Investigação às Práticas: Estudos De Natureza Educacional*, 2(1), 23–50. <https://doi.org/10.25757/invep.v2i1.41>
- Fuertes, M. (2016). Intervenção Precoce na linha de horizonte das famílias. In Fuertes, M., Nunes, C., & Rosa, J. (Orgs.), *Evidências em Intervenção Precoce* (pp. 9-17). CIED - Centro Interdisciplinar de Estudos Educacionais, Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Lisboa. <https://doi.org/10.34629/ipl/eselx/ebook.006>
- Fuertes, M., & Luís, H. (2014). Vinculação, práticas educativas na primeira infância e intervenção precoce. *Revista Interacções*, 10(30). <https://doi.org/10.25755/int.4023>
- Fuertes, M., & Santos, P. L. (2003). Interação Mãe-filho e qualidade da vinculação em crianças com alterações neuromotoras. *Psicologia*, 17(1), 43-64. <https://doi.org/10.17575/rpsicol.v17i1.438>

- Fuertes, M., Nunes, C., & Rosa, J. (2016). *Evidências em intervenção precoce*. CIED - Centro Interdisciplinar de Estudos Educacionais, Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Lisboa. <https://doi.org/10.34629/ipl/eselx/ebook.006>
- Fuertes, M., Nunes, C., Lino, D., & Almeida, T. (2018). *Teoria, práticas e investigação em intervenção precoce*. CIED - Centro Interdisciplinar de Estudos Educacionais. <https://doi.org/10.34629/ipl/eselx/ebook.004>
- Gameiro, R. F. S. M. (2012). *Leitura e escrita: intervenção precoce no desenvolvimento linguístico da criança com Trissomia 21* [Dissertação de mestrado, Universidade Lusófona]. Repositório Científico Lusófona. <http://hdl.handle.net/10437/3249>
- Garcia, A. P. D. O. C. (1999). *Envolvimento familiar em intervenção precoce: percepções dos pais e educadores de infância* [Dissertação de mestrado, Instituto Superior de Psicologia Aplicada]. Repositório Aberto Instituto Superior de Psicologia Aplicada. <http://hdl.handle.net/10400.12/652>
- Gilman, C. S. G. T. (2015). *A intervenção precoce: uma aliada dos cuidados de saúde prestados nas Unidades de Cuidados Intensivos Neonatais?* [Dissertação de mestrado, Universidade do Minho]. Repositório Aberto da Universidade do Minho. <https://hdl.handle.net/1822/41398>
- Gomes, A. M. B. (2019). *Atitudes sobre a inclusão no pré-escolar: perspetivas de crianças dos concelhos de Braga, Fafe e Póvoa de Lanhoso* [Dissertação de mestrado, Universidade do Minho]. Repositório Aberto da Universidade do Minho. <https://hdl.handle.net/1822/61963>
- Gomes, A. P., & Lourenço, N. (2021). Representações e percepções dos educadores de infância sobre a sua atuação profissional nos riscos do desenvolvimento infantil. *Saber e Educar*, 30(1). <https://doi.org/10.25767/se.v30i.29477>
- Gonçalves, B. I. L. (2018). *Práticas Típicas e Ideais em Intervenção Precoce: O ponto de vista dos profissionais das Equipas Locais de Intervenção do distrito do Porto* [Dissertação de mestrado, Universidade do Porto]. Repositório Aberto da Universidade do Porto. <https://hdl.handle.net/10216/113130>
- Gonçalves, M. J., & da Silva, P. C. (2003). A classificação diagnóstica das perturbações da saúde mental da primeira infância: Uma experiência clínica. *Análise Psicológica*, 21(1), 13-21. <https://doi.org/10.14417/ap.114>
- Gonçalves, M. M. M. (2014). *Intervenção precoce na infância: "Práticas centradas na família: relação técnico-família"-pais, profissionais que envolvimento?* [Dissertação de mestrado, Universidade Fernando Pessoa]. Repositório Institucional da Universidade Fernando Pessoa. <http://hdl.handle.net/10284/4229>
- Gonçalves, M., & Simões, C. (2010). *Práticas de intervenção precoce na infância-as necessidades das famílias de crianças com Necessidades Educativas*

Especiais. *Gestão e Desenvolvimento*, 17-18, 157-174.  
<https://doi.org/10.7559/gestaoedesenvolvimento.2010.134>

- Gonçalves, S. E. S. X. D. A. (2011). *Intervenção precoce na infância: perspectivas e contributos de um estudo sobre a satisfação das famílias do concelho de Viseu* [Dissertação de mestrado, Instituto Politécnico de Viseu]. Repositório científico do Instituto Politécnico de Viseu. <http://hdl.handle.net/10400.19/1905>
- Gouveia, M. N. F. (2015). *Responsividade materna em intervenção precoce na infância* [Dissertação de mestrado, Universidade do Porto]. Repositório Aberto da Universidade do Porto. <https://hdl.handle.net/10216/83114>
- Graça, I. D. R. P. (2015). *A deteção de crianças para a intervenção precoce na creche: Barreiras percecionadas pelos educadores de infância* [Dissertação de mestrado, Universidade Fernando Pessoa]. Repositório Institucional da Universidade Fernando Pessoa. <http://hdl.handle.net/10284/4888>
- Graça, P. R. D. M., Teixeira, M. D. L. S. D. C., Lopes, S. C. G., Serrano, A. M. D. S. P. H., & Campos, A. R. S. (2010). O momento da avaliação na intervenção precoce: o envolvimento da família estudo das qualidades psicométricas do ASQ-2 dos 30 aos 60 meses. *Revista Brasileira de Educação Especial*, 16, 177-196. <https://doi.org/10.1590/S1413-65382010000200003>
- Grande, C., & Pinto, A. I. (2009). Estilos interactivos de educadoras do Ensino Especial em contexto de educação-de-infância. *Psicologia: Teoria e Pesquisa*, 25, 547-559.
- Grande, M. C. (2010). *Estudo do impacto das interações educadora-criança no envolvimento das crianças com NEE* [Tese de doutoramento, Universidade do Porto]. Universidade do Porto. <https://hdl.handle.net/10216/56222>
- Gronita, J. (2000). Intervention précoce et perspective écologique: le role de la communauté. *Ance-Bulletin*, (101-102), 69-71.
- Gronita, J. (2014). *Contributos para a análise de modelos organizativos de Intervenção Precoce na Infância em Portugal* [Tese de doutoramento, Universidade Aberta]. Repositório Aberto da Universidade Aberta. <http://hdl.handle.net/10400.2/3774>
- Gronita, J. J. C. (2008). *O anúncio da deficiência da criança e suas implicações familiares e psicológicas*. Instituto Nacional para a Reabilitação. <http://hdl.handle.net/10400.26/37424>
- Gronita, J., Bernardo, A., Marques, J., & Matos, C. (2006). O processo de construção de boas práticas. *Actas do VI Simpósio Nacional de Investigação em Psicologia*, 147-163.
- Gronita, J., Bernardo, A., Marques, J., & Matos, C. (2008). Relações interpessoais em famílias com crianças pequenas: práticas em intervenção precoce. *Internacional Journal of Developmental and Educational Psychology*, 43-54. <http://hdl.handle.net/10662/17433>

- Gronita, J., Bernardo, A., Pimentel, J., Matos, C., & Marques, J. (2009). A comunidade e o processo de construção de práticas inclusivas no âmbito da intervenção precoce. In *International IRIS Conference. Changing Practices around the World*. Universidade de Évora.
- Gronita, J., Pimentel, J., Bernardo, A. C., Matos, C., & Marques, J. (2016). *Os nossos filhos são... diferentes: como podem os pais lidar com uma criança com deficiência*. Fundação Calouste Gulbenkian.
- Guedes, M., Matos, I., Almeida, T., Freitas, M., Alves, S., Santos, A. J., Verissimo, M., Chronis-Tuscano, A. & Rubin, K. H. (2021). Perceptions of Portuguese parents about the acceptability of a multicomponent intervention targeted at behavioral inhibition during early childhood. *Infant Mental Health Journal*, 42(2), 263-278. <https://doi.org/10.1002/imhj.21900>
- Guimarães, M. M. (2019). Análise da utilização das práticas recomendadas em Intervenção Precoce pelos Terapeutas Ocupacionais [Dissertação de mestrado, Universidade do Minho]. Repositório Aberto da Universidade do Minho. <https://hdl.handle.net/1822/63708>
- Halpern, C. M., da Silva, P. C., Costa, D., Nascimento, M. J., Reis, J. M., Martins, M. T., Ferreira, B. P., Santos, I., Carvalho, L., Gomes, M. P., Martins, M., Pimentel, M. J., Lopes, P., Silva, P., Rapazote, R., Catarino, S., Pereira, S. A., Pereira, S. & Afonso, S. (2021). A perturbação do espectro do autismo na primeira infância: o modelo do Centro de Estudos do Bebê e da Criança de Avaliação Diagnóstica e Intervenção Terapêutica. *Acta Médica Portuguesa*, 34(10), 657-663.
- Horta, S. O. C. (2015). Intervenção precoce: estudo sobre a implementação de um programa de transição hospital-domício destinado a pais de bebés prematuros Funchal [Dissertação de mestrado, Universidade de Lisboa]. Repositório Aberto da Universidade de Lisboa. <http://hdl.handle.net/10400.5/10919>
- Jimenez, S. A. G. (2015). *Musicoterapia en atención temprana* [Tese de doutoramento, Universidade de Évora]. Repositório Aberto da Universidade de Évora. <http://hdl.handle.net/10174/16068>
- Jiménez, S. G., & Franco, V. (2018). Music Therapy In Early Intervention-A Family Perspective. *Advances in Social Sciences Research Journal*, 5(4), 108-192.
- Jorge, L. A. R. (2014). Intervenção precoce no jardim de infância [Dissertação de mestrado, Universidade Lusófona]. Repositório Científico Lusófona. <http://hdl.handle.net/10437/5214>
- Jurdi, A. P. S., da Silva Pereira, A. P., & Reis, H. I. S. (2020). A complementaridade de pais e de profissionais na avaliação em intervenção precoce. *Educação*, 43(1), 35318. <https://doi.org/10.15448/1981-2582.2020.1.35318>



- Lapa, M. (2013). A participação das crianças em Intervenção precoce: representações sociais das técnicas e das famílias [Dissertação de mestrado, Instituto Politécnico de Lisboa]. Repositório Científico do Instituto Politécnico de Lisboa. <http://hdl.handle.net/10400.21/2925>
- Laranjeira, R. A. S. R. (2012). A deteção de crianças elegíveis para a intervenção precoce [Dissertação de mestrado, Instituto Politécnico de Coimbra]. Repositório Comum. <http://hdl.handle.net/10400.26/12111>
- Leite, C. S. C. (2012). A intervenção precoce no distrito de Braga: que apoios e benefícios para as famílias apoiadas? [Dissertação de mestrado, Universidade do Minho]. Repositório Aberto da Universidade do Minho. <https://hdl.handle.net/1822/23700>
- Leite, C. S. C. (2018). *Benefícios da intervenção precoce: perspetiva de famílias portuguesas* [Tese de doutoramento, Universidade do Minho]. Repositório Aberto da Universidade do Minho. <https://hdl.handle.net/1822/56328>
- Leite, C. S. C., & Pereira, A. P. D. S. (2020). Family outcomes in early intervention: results from a nationwide study in Portugal. *Early Child Development and Care*, 190(15), 2484-2492. <https://doi.org/10.1080/03004430.2019.1585348>
- Lopes, D. S. R. (2017). A Intervenção do assistente social como elemento de uma equipa local de intervenção precoce [Dissertação de mestrado, Instituto Politécnico de Beja]. Repositório Científico do Instituto Politécnico de Beja. <http://hdl.handle.net/20.500.12207/4667>
- Lopes, S., Graça, P., Teixeira, S., Serrano, A. M., & Squires, J. (2015). Psychometric properties and validation of Portuguese version of Ages & Stages Questionnaires: 9, 18 and 30 Questionnaires. *Early human development*, 91(9), 527-533. <https://doi.org/10.1016/j.earlhumdev.2015.06.006>
- Lourenço, N. S. Q. (2018). Intervenção Precoce na Infância: atuação profissional dos Educadores de Infância sobre os riscos do desenvolvimento infantil [Dissertação de mestrado, Escola Superior de Educação de Paula Frassinetti]. Repositório Institucional da Escola Superior de Educação de Paula Frassinetti. <http://hdl.handle.net/20.500.11796/2582>
- Machado, M. A. M., dos Santos, P. Â. C. H., & Espe-Sherwindt, M. (2017). Envolvimento participativo de famílias no processo de apoio em Intervenção Precoce na Infância Participatory involvement in Early Childhood Intervention. *Saber & Educar*, (23), 122-137.
- Madureira, V. A. N. (2015). Intervenção precoce: as preocupações e os apoios sociais das mães do Vale do Sousa [Dissertação de mestrado, Universidade do Minho]. Repositório Aberto da Universidade do Minho. <https://hdl.handle.net/1822/41384>

- Magalhães, L. I. D. S. (2014). Intervenção precoce na perturbação do espectro do autismo: preocupações e apoios das famílias [Dissertação de mestrado, Universidade do Minho]. Repositório Aberto da Universidade do Minho. <https://hdl.handle.net/1822/40974>
- Magalhães, L. M. D. F. F. D. A. (2013). Um projeto de colaboração entre um agrupamento de referência para a Intervenção Precoce uma ELI e uma câmara municipal no Âmbito de Crianças com PEA e suas famílias: dinamização de uma Unidade de Ensino Estruturado num agrupamento de referência para a Intervenção Precoce [Dissertação de mestrado, Instituto Superior de Educação e Ciências]. Repositório comum. <http://hdl.handle.net/10400.26/9092>
- Magalhaes, L. S., & Pereira, A. P. (2017). Early intervention in autism spectrum disorder: Concerns and support of Portuguese mothers. *Education and training in autism and developmental disabilities*, 52(3), 240-251. <https://www.jstor.org/stable/26420397>
- Magalhães, S. I. F. M. (2012). Perspetivas das famílias no processo de avaliação das crianças com necessidades especiais em intervenção precoce [Dissertação de mestrado, Universidade do Minho]. Repositório Aberto da Universidade do Minho. <https://hdl.handle.net/1822/24496>
- Maia, M. D. F. S. C. (2013). *A intervenção precoce nas Associações Portuguesas de Paralisia Cerebral: perceções das famílias, dos profissionais e dos diretores de serviço* [Tese de doutoramento, Universidade do Minho]. Repositório Aberto da Universidade do Minho. <https://hdl.handle.net/1822/24839>
- Malveiro, M. V. D. S. G. (2013). Stress parental e perfil de funcionalidade/incapacidade: Um estudo com famílias de crianças dos 0 aos 6 anos apoiadas pelas equipas de intervenção precoce da zona de Setúbal [Dissertação de mestrado, Instituto Superior de Educação e Ciências]. Repositório comum. <http://hdl.handle.net/10400.26/9089>
- Marçal, M. E. D. S. V. (2019). Implementação de consulta pedagógica para crianças dos 0 aos 6 anos no Centro de Neurodesenvolvimento do Hospital de Santa Maria [Dissertação de mestrado, Instituto Politécnico de Lisboa]. Repositório Científico do Instituto Politécnico de Lisboa. <http://hdl.handle.net/10400.21/10122>
- Marcelino, S. I. D. S. (2008). Um programa de intervenção precoce: Um estudo de caso [Dissertação de mestrado, Instituto Superior de Psicologia Aplicada]. Repositório Aberto Instituto Superior de Psicologia Aplicada. <http://hdl.handle.net/10400.12/4052>
- Marmelo, J. I. S. (2015). A depressão materna em populações de risco: uma perspetiva contextual sistémica em intervenção precoce [Dissertação de mestrado, Universidade do Porto]. Repositório Aberto da Universidade do Porto. <https://hdl.handle.net/10216/83550>

- Marques, D. R. R. (2019). Estudo da Vinculação em crianças institucionalizadas [Dissertação de mestrado, Instituto Politécnico de Lisboa]. Repositório Científico do Instituto Politécnico de Lisboa. <http://hdl.handle.net/10400.21/11020>
- Martinho, J. M. M. (2016). O processo de transição da criança com necessidades educativas especiais, do jardim-de-infância para o 1º ciclo do ensino básico: perspetivas de pais e profissionais [Dissertação de mestrado, Universidade do Minho]. Repositório Aberto da Universidade do Minho. <https://hdl.handle.net/1822/42985>
- Martins, C. I. C. (2012). Efeitos da Psicomotricidade e da Terapia da Fala na postura e na motricidade orofacial, de crianças com alterações na fala [Dissertação de mestrado, Universidade de Évora]. Repositório Aberto da Universidade de Évora. <http://hdl.handle.net/10174/16048>
- Martins, H. I. R. (2012). O agir do assistente social nas equipas de intervenção precoce Dissertação de mestrado, ISCTE-Instituto Universitário de Lisboa. Repositório Aberto do ISCTE-Instituto Universitário de Lisboa. <http://hdl.handle.net/10071/4972>
- Matos, C., Gronita, J., Bernardo, A., Marques, J., & Pimentel, J. (2009). A percepção das famílias no processo de construção de práticas inclusivas no âmbito da Intervenção Precoce. In *International IRIS Conference-Changing Practices around the World*. Universidade de Évora. <http://hdl.handle.net/10400.2/7429>
- Matos, S. M. P. S. M. (2010). Contributos para o estudo do perfil de competências do profissional de intervenção precoce: as perspetivas dos profissionais [Dissertação de mestrado, Universidade do Minho]. Repositório Aberto da Universidade do Minho. <https://hdl.handle.net/1822/13923>
- Melo, A. M. N. V. D. (2012). Projeto para constituição de uma equipa de Intervenção Precoce no Centro Social 6 de maio [Dissertação de mestrado, Instituto Politécnico de Lisboa]. Repositório Científico do Instituto Politécnico de Lisboa. <http://hdl.handle.net/10400.21/1980>
- Mendes, A. L. B. (2012). Construção de boas práticas em intervenção precoce [Dissertação de mestrado, Instituto Superior de Educação e Ciências]. Repositório comum. <http://hdl.handle.net/10400.26/10733>
- Mendes, J. L. M. (2019). Apoio da intervenção precoce no domicílio: as perspetivas de mães do distrito de Braga [Dissertação de mestrado, Universidade do Minho]. Repositório Aberto da Universidade do Minho. <https://hdl.handle.net/1822/63706>
- Mendes, M. E. D. S. T. (2010). *Avaliação da qualidade em intervenção precoce: Práticas no distrito de Portalegre*. [Tese de doutoramento, Universidade do Porto]. Repositório Aberto da Universidade do Porto. <https://hdl.handle.net/10216/53579>

- Milheiro, A., & Seixas, S. R. P. M. M. (2016). Humanidade em intervenção precoce na infância. *Interações*, 41(12), 12-27. <https://doi.org/10.25755/int.10833>
- Monteiro, D. C. C. (2010). O processo de construção de Boas práticas: Percepções dos profissionais de Intervenção Precoce [Dissertação de mestrado, Instituto Superior de Psicologia Aplicada]. Repositório Aberto Instituto Superior de Psicologia Aplicada. <http://hdl.handle.net/10400.12/4058>
- Moreira, M. C. V. B. D. (2013). Percepções dos profissionais da intervenção precoce de Coimbra: práticas típicas e práticas ideais [Dissertação de mestrado, Universidade de Coimbra]. Repositório Aberto da Universidade de Coimbra. <https://hdl.handle.net/10316/25698>
- Moreira, M. S. C. (2015). Avaliação dos efeitos de um programa de intervenção psicomotora precoce no neurodesenvolvimento e capacidade de aprendizagem em crianças no pré-escolar [Dissertação de mestrado, Universidade Fernando Pessoa]. Repositório Institucional da Universidade Fernando Pessoa. <http://hdl.handle.net/10284/4887>
- Nipo, C. I. M. (2016). As expetativas das mães face à inclusão de crianças com Trissomia 21 no primeiro ano do ensino básico nas escolas da Região Autónoma da Madeira [Dissertação de mestrado, Universidade Fernando Pessoa]. Repositório Institucional da Universidade Fernando Pessoa. <http://hdl.handle.net/10284/5427>
- Niz, S. I. C. (2012). A intervenção do educador na integração e acompanhamento das crianças com síndrome de Asperger [Dissertação de mestrado, Universidade do Algarve]. Repositório Aberto da Universidade do Algarve. <http://hdl.handle.net/10400.1/10673>
- Nogueira, J. M. D. G. E. A. (2019). *As políticas públicas e a qualidade de vida das famílias com crianças com autismo: o caso da intervenção precoce na infância* [Tese de doutoramento, Iscte - Instituto Universitário de Lisboa]. Repositório do Iscte. <http://hdl.handle.net/10071/18539>
- Nunes, H. S. G. (2008). Percepções das famílias e dos profissionais acerca das práticas de apoio precoce no Algarve [Dissertação de mestrado, Universidade do Algarve]. Repositório Aberto da Universidade do Algarve. <http://hdl.handle.net/10400.1/439>
- Oliveira, A. N. S. R. (2011). Identificação e análise dos projetos de intervenção precoce na NUT III Norte Ave [Dissertação de mestrado, Universidade do Minho]. Repositório Aberto da Universidade do Minho. <https://hdl.handle.net/1822/20077>
- Oliveira, A. P. R. R. (2012). O processo de transição da intervenção precoce na infância para o 1º ciclo: análise da perceção dos pais [Dissertação de mestrado, Universidade do Minho]. Repositório Aberto da Universidade do Minho. <https://hdl.handle.net/1822/24497>

- Oliveira, S. C. P. (2015). Planos individuais de intervenção precoce: um estudo qualitativo acerca das perspetivas de profissionais [Dissertação de mestrado, Universidade do Minho]. Repositório Aberto da Universidade do Minho. <https://hdl.handle.net/1822/41400>
- Oliveira, S. R. G. D. (2012). O direito a uma família: significados, discursos e práticas do acolhimento familiar [Dissertação de mestrado, Universidade do Minho]. Repositório Aberto da Universidade do Minho. <https://hdl.handle.net/1822/24498>
- Oliveira, T. R. D. (2010). A intervenção precoce no Autismo e Trissomia 21: Orientações para boas práticas de intervenção [Dissertação de mestrado, Universidade de Coimbra]. Repositório Aberto da Universidade de Coimbra. <https://hdl.handle.net/10316/14233>
- Otero, M. T. V. (2020). Educação Socioemocional: práticas educativas de intervenção precoce na educação Infantil [Dissertação de mestrado, Instituto Politécnico de Coimbra]. Repositório Comum. <http://hdl.handle.net/10400.26/34536>
- Pacheco, D. M. P. F. (2019). Avaliação de práticas centradas na família na Região Autónoma da Madeira—consultoria colaborativa [Dissertação de mestrado, Universidade Fernando Pessoa]. Repositório Institucional da Universidade Fernando Pessoa. <http://hdl.handle.net/10284/8260>
- Pacheco, R. C. (2013). Intervenção Precoce na Infância: Uma abordagem ao risco ambiental na Região Autónoma dos Açores [Dissertação de mestrado, Universidade Fernando Pessoa]. Repositório Institucional da Universidade Fernando Pessoa. <http://hdl.handle.net/10284/4061>
- Paiva, C. S. D. S. (2013). Qualidade de Vida das Famílias apoiadas por Intervenção Precoce: Identificação de fatores mais valorizados pelas famílias [Dissertação de mestrado, Instituto Politécnico de Lisboa]. Repositório Científico do Instituto Politécnico de Lisboa. <http://hdl.handle.net/10400.21/3123>
- Paredes, S. D. S. G. (2012). O papel da musicoterapia no desenvolvimento cognitivo nas crianças com perturbação do espectro do autismo [Dissertação de mestrado, Universidade Lusófona]. Repositório Científico Lusófona. <http://hdl.handle.net/10437/2824>
- Passos, A. J. B. D. (2014). As necessidades das famílias apoiadas pela Intervenção Precoce e o atendimento das equipas, no Concelho da Povoação na Ilha de S. Miguel [Dissertação de mestrado, Universidade Fernando Pessoa]. Repositório Institucional da Universidade Fernando Pessoa. <http://hdl.handle.net/10284/4501>
- Paula, A., Cássia, R., & Rodriguez, C. (2017). Benefícios e nível de participação na intervenção precoce: perspetivas de mães de crianças com perturbação do Espectro do Autismo. *Rev Bras Educ Espec*, 23(4), 505-16.

- Pego, C. M. D. S. M. (2014). As percepções das famílias de crianças com necessidades especiais sobre os benefícios da intervenção precoce: um estudo qualitativo com famílias de Braga [Dissertação de mestrado, Universidade do Minho]. Repositório Aberto da Universidade do Minho. <https://hdl.handle.net/1822/38415>
- Pereira, A. P. D. S. (2009). *Práticas centradas na família em intervenção precoce: Um estudo nacional sobre práticas profissionais* [Tese de Doutoramento, Universidade do Minho]. Repositório Aberto da Universidade do Minho. <https://hdl.handle.net/1822/9808>
- Pereira, A. P. D. S., & Serrano, A. M. (2010). Intervenção precoce em Portugal: evidências e consequências. *Inclusão*, 10, 101-120. <https://hdl.handle.net/1822/16154>
- Pereira, A. P. D. S., & Serrano, A. M. (2014). Early intervention in Portugal: Study of professionals' perceptions. *Journal of Family Social Work*, 17(3), 263-282. <https://doi.org/10.1080/10522158.2013.865426>
- Pereira, A. P. S., & Oliveira, S. C. P. (2019). The benefits and difficulties in the elaboration and implementation of individual intervention plan in early intervention: the perspectives of Portuguese professionals. *Early Child Development and Care*, 189(6), 965-975. <https://doi.org/10.1080/03004430.2017.1359581>
- Pereira, A. P., & Serrano, A. M. (2010). Abordagem centrada na família em intervenção precoce: perspectivas histórica, conceptual e empírica. *Revista diversidades*, 27(7), 4-11.
- Pereira, C. M. F. R. (2012). O luto por perda de expectativa de afeto: O conhecimento dos profissionais de IPI [Dissertação de mestrado, Universidade de Aveiro]. Repositório Institucional da Universidade de Aveiro. <http://hdl.handle.net/10773/10428>
- Pereira, D. I. A. (2013). Famílias de crianças com necessidades educativas especiais e a equipa de intervenção precoce: que relação? [Dissertação de mestrado, Universidade Fernando Pessoa]. Repositório Institucional da Universidade Fernando Pessoa. <http://hdl.handle.net/10284/3802>
- Pereira, M. M. D. R. (2012). Aquisição precoce da leitura e da escrita em crianças com Trissomia 21 [Dissertação de mestrado, Escola Superior de Educação São João de Deus]. Repositório Comum. <http://hdl.handle.net/10400.26/2475>
- Picado, S. R. D. S. M. (2013). A intervenção com crianças em risco num centro de acolhimento temporário e a intervenção precoce: que relação? [Dissertação de mestrado, Instituto Superior de Educação e Ciências]. Repositório comum. <http://hdl.handle.net/10400.26/9094>
- Pimentel, J. S. (2004). Avaliação de programas de intervenção precoce. *Análise Psicológica*, 22(1), 43-54. <https://doi.org/10.14417/ap.128>

- Pimentel, J. S., Correia, N. R., & Marcelino, S. (2011). A avaliação das práticas como contributo para a promoção da qualidade dos programas de intervenção precoce. *Análise Psicológica*, 29(1), 47-65. <https://doi.org/10.14417/ap.38>
- Pimentel, J. V. Z. D. S. (1999). Reflexões sobre a avaliação de programas de intervenção precoce. *Análise Psicológica*, 17(1), 143-152. <http://hdl.handle.net/10400.12/5866>
- Pimentel, J., Gronita, J., Bernardo, A., Matos, C., & Marques, J. (2009). A avaliação de um programa de Intervenção Precoce: contributo para a melhoria das práticas inclusivas. In *International IRIS Conference. Changing Practices around the World*. Universidade de Évora.
- Pinto, A. I., Grande, C., Aguiar, C., de Almeida, I. C., Felgueiras, I., Pimentel, J. S., ... & Lopes-dos-Santos, P. (2012). Early childhood intervention in Portugal: An overview based on the developmental systems model. *Infants & Young Children*, 25(4), 310-322.
- Pinto, A. I., Grande, C., Felgueiras, I., Almeida, I. C., Pimentel, J. S., & Novais, I. (2009). Intervenção e investigação em idades precoces: O legado de Joaquim Bairrão. *PSICOLOGIA*, 23(2), 21-42. <https://doi.org/10.17575/rpsicol.v23i2.325>
- Pinto, D. S. F. (2015). Intervenção precoce na infância: crianças com necessidades educativas especiais [Dissertação de mestrado, Universidade Católica Portuguesa]. Repositório Aberto da Universidade Católica Portuguesa. <http://hdl.handle.net/10400.14/20780>
- Pinto, F., & Ferronha, A. (2011). As Equipas Locais de Intervenção Precoce. *Nascer e Crescer*, 20(20 (3)), S166-S172. <http://hdl.handle.net/10400.16/1279>
- Pinto, J. M. M., & Marques, M. O. (2013). Otimismo, resiliência e sobrecarga familiar nos pais de crianças apoiadas pela equipa local de Intervenção Precoce de Leiria [Dissertação de mestrado, Instituto Superior Miguel Torga]. Repositório Aberto do Instituto Superior Miguel Torga. <http://dspace.ismt.pt/xmlui/handle/123456789/316>
- Pires de Boaventura Moreira, M. J. (2013). Intervenção Precoce Integrada. Influencia na Intervenção e Inclusão de Crianças com Paralisia Cerebral e suas famílias [Dissertação de mestrado, Instituto Superior de Ciências Educativas]. Repositório Comum. <http://hdl.handle.net/10400.26/30867>
- Pires, S. M. R. (2012). Apoio social, factores de risco e competências parentais percebidas em famílias multiproblemáticas no concelho de Silves [Dissertação de mestrado, Universidade do Algarve]. Repositório Aberto da Universidade do Algarve. <http://hdl.handle.net/10400.1/4992>
- Ponte, E. S. S. (2014) Intervenção Precoce na Ilha de São Miguel Perceção e satisfação dos pais e educadores [Dissertação de mestrado, Universidade Fernando Pessoa]. Repositório Institucional da Universidade Fernando Pessoa. <http://hdl.handle.net/10284/4498>

- Portugal, G., & Santos, P. (2003). A abordagem experiencial em intervenção precoce: Na formação, supervisão e intervenção. *Psicologia*, 17(1), 161-177. <https://doi.org/10.17575/rpsicol.v17i1.443>
- Rafael, S., & Piscalho, I. (2016). A intervenção precoce na infância e o (s) percurso (s) para a inclusão: um estudo de caso. *Revista Interações*, 12(41). <https://doi.org/10.25755/int.10835>
- Raimundo, A. I. V. J. (2016). Intervenção precoce e perturbação do espectro do autismo: necessidades e prioridades das famílias de crianças dos 3-6 anos de idade [Dissertação de mestrado, Universidade de Lisboa]. Repositório Aberto da Universidade de Lisboa. <http://hdl.handle.net/10400.5/11587>
- Ramos, I. M. A. (2019). Trabalho em contexto domiciliário: perceção das famílias sobre a intervenção dos docentes de uma equipa de intervenção precoce [Dissertação de mestrado, Universidade Fernando Pessoa]. Repositório Institucional da Universidade Fernando Pessoa. <http://hdl.handle.net/10284/8259>
- Regêncio, R. C. N. (2017). O efeito das competências comunicativas da criança na relação entre práticas centradas na família e satisfação das famílias com os serviços de intervenção precoce na infância [Dissertação de mestrado, Universidade Fernando Pessoa]. Repositório Institucional da Universidade Fernando Pessoa. <http://hdl.handle.net/10284/5992>
- Ribeiro, P. L. (2014). O papel e a participação do Terapeuta da Fala nas equipas locais de intervenção precoce [Dissertação de mestrado, Universidade do Minho]. Repositório Aberto da Universidade do Minho. <https://hdl.handle.net/1822/40959>
- Roberto, A. C. D. F. N. (2018). Um estudo qualitativo sobre a perceção dos pais, educadores de infância e dos profissionais de IPI relativas à intervenção precoce na infância em Portugal [Dissertação de mestrado, Iscte - Instituto Universitário de Lisboa]. Repositório do Iscte. <http://hdl.handle.net/10071/17695>
- Rodrigues, D., & Nogueira, J. (2011). Educação especial e inclusiva em Portugal: fatos e opções. *Revista brasileira de educação especial*, 17(01), 03-20.
- Rodrigues, H. M. P. D. (2021). A intervenção precoce na infância tem repercussões no desenvolvimento infantil? Estudo sobre o modelo de intervenção de uma ELI do SNIPI [Dissertação de mestrado, Instituto Politécnico de Lisboa]. Repositório Aberto do Instituto Politécnico de Lisboa. <http://hdl.handle.net/10400.21/14492>
- Rodrigues, M. F. C. (2010). “Um passeio na praia...”: a importância do triângulo criança/jardim-de-infância/família, em intervenção precoce [Dissertação de mestrado, Universidade Lusófona]. Repositório Científico Lusófona. <http://hdl.handle.net/10437/1536>



- Rodrigues, M. M. G. (2013). As percepções dos educadores de infância sobre a intervenção precoce [Dissertação de mestrado, Universidade da Madeira]. Repositório Científico Digital da Universidade da Madeira. <http://hdl.handle.net/10400.13/439>
- Rodrigues, R. C. C. (2012). Estudo dos indicadores de qualidade e de risco na interação mãe-filho (a) [Dissertação de mestrado, Instituto Politécnico de Lisboa]. Repositório Científico do Instituto Politécnico de Lisboa. <http://hdl.handle.net/10400.21/2271>
- Romão, C. F. (2012). A cooperação entre educadores de infância e docentes de educação especial na inclusão de crianças com NEE. E as crianças índigo? Qual o seu lugar? Dissertação de mestrado, Universidade Fernando Pessoa]. Repositório Institucional da Universidade Fernando Pessoa. <http://hdl.handle.net/10284/3595>
- Rosário, H., Leal, T., Pinto, A. I., & Simeonsson, R. J. (2009). Utilidade da classificação internacional da funcionalidade, incapacidade e saúde: Versão para crianças e jovens (CIF-CJ) no contexto da intervenção precoce e da educação especial. *Psicologia*, 23(2), 129-139. <https://doi.org/10.17575/rpsicol.v23i2.332>
- Rosmaninho, M., & Franco, V. (2010). A abordagem familiar na intervenção Precoce com crianças vítimas de maus-tratos. *International Journal of Developmental and Educational Psychology*, 3(1), 631-640.
- Santos, P. A. C. H. (2007). *Promovendo um processo de construção de uma cultura de Intervenção Precoce* [Tese de doutoramento não publicada]. Universidade de Aveiro.
- São Pedro, S. S. D. C. S. R. (2021). As Necessidades das Famílias das Crianças Integradas no Sistema Nacional de Intervenção Precoce na Infância, da Equipa Local de Intervenção de Castelo Branco [Dissertação de mestrado, Instituto Politécnico de Castelo Branco]. Repositório Científico do Instituto Politécnico de Castelo Branco. <http://hdl.handle.net/10400.11/7865>
- Serradas, A., Tadeu, B., Soares, H., & Fuertes, M. (2016). Estudo da sensibilidade materna em díades de risco biológico, ambiental e acumulado. In Fuertes, M., Nunes, C., & Rosa, J. (Orgs.), *Evidências em Intervenção Precoce* (pp. 19-36). CIED - Centro Interdisciplinar de Estudos Educacionais, Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Lisboa. <https://doi.org/10.34629/ipl/eselx/ebook.006>
- Serrano, A. M., & Abreu, F. (2010). Intervenção precoce na DREER: um projeto de investigação. *Revista Diversidades*, 27(7), 24-27.
- Serrano, A. M., & Afonso, J. (2010). Educação pré-escolar em contextos inclusivos: Reflexões em torno de uma experiência europeia Comenius. *Inclusão*, 10, 7-28. <https://hdl.handle.net/1822/16133>
- Serrano, A. M., & Afonso, J. L. (2010). Educação de infância em contextos inclusivos: uma experiência.... *Revista Diversidades*, 27, 17-20.

- Serrano, A. M., & Boavida, J. (2011). Early Childhood Intervention.: The Portuguese pathway towards inclusion. *Revista de Educação Inclusiva*, 4(1), 123-138. <https://hdl.handle.net/1822/15769>
- Serrano, A. M., Pereira, A. P., & Carvalho, M. L. (2003). Oportunidades de aprendizagem para a criança nos seus contextos de vida: Família e comunidade. *Psicologia*, 17(1), 65-80. <https://doi.org/10.17575/rpsicol.v17i1.439>
- Silva, C. S. V. D. (2016). Perceção dos pais e encarregados de educação de crianças com Necessidades Educativas Especiais sobre os apoios legais, educacionais, de intervenção precoce e familiares na sociedade portuguesa [Dissertação de mestrado, Instituto Politécnico de Leiria]. Repositório Institucional do Instituto Politécnico de Leiria. <http://hdl.handle.net/10400.8/2496>
- Silva, M. A. D. S. (2010). Contributo para a Construção de um Currículo Cognitivo de Intervenção Precoce na Faixa Etária dos 0 aos 3 anos [Dissertação de mestrado, Universidade do Minho]. Repositório Aberto da Universidade do Minho. <https://hdl.handle.net/1822/13711>
- Sobral, F. M. P. A. C. (2001). A surdez: estratégias de intervenção precoce [Dissertação de mestrado, Universidade do Porto]. Repositório Aberto da Universidade do Porto. <https://repositorio-aberto.up.pt/handle/10216/23392>
- Soqueiro, M. D. C., Carvalho, O. D. C., Martins, R. M. F., & Pascoinho, J. C. (2017). Necessidades das famílias em processos de Intervenção Precoce: Um estudo com famílias e profissionais. *Revista Diálogos e Perspectivas em Educação Especial*, 4(2), 99-112. <https://doi.org/10.36311/2358-8845.2018.v4n2.09.p99>
- Sousa, H. P. M., & Piscalho, I. (2016). Contributos da intervenção precoce na rede de apoio à criança com cegueira. *Revista Interações*, 12(41). <https://doi.org/10.25755/int.10837>
- Sousa, S. M., Seixas, S. R. P. M. M., & Piscalho, I. (2017). Microcefalia na Intervenção Precoce: estratégias eficazes de intervenção. *Revista da UIIPS*, 5(1), 46-61. <http://hdl.handle.net/10400.15/2077>
- Spínola, M. B. F. G. D. (2015). Satisfação das famílias apoiadas pela intervenção precoce nos concelhos de Câmara de Lobos e Funchal [Dissertação de mestrado, Universidade Fernando Pessoa]. Repositório Institucional da Universidade Fernando Pessoa. <http://hdl.handle.net/10284/6927>
- Tegethof, M. I. S. C. D. A. (2007). *Estudos sobre a intervenção precoce em Portugal: Ideias dos especialistas, dos profissionais e das famílias* [Tese de doutoramento, Universidade do Porto]. Repositório Aberto Instituto Superior de Psicologia Aplicada. <http://hdl.handle.net/10400.12/47>

- Teixeira, O. C. G. S. (2013). A importância da intervenção precoce nas crianças com autismo [Dissertação de mestrado, Universidade do Algarve]. Repositório Aberto da Universidade do Algarve. <http://hdl.handle.net/10400.1/6729>
- Vaz, A. L. C. (2021). Soft Skills e relação de ajuda: competências não técnicas dos profissionais de intervenção precoce [Dissertação de mestrado, Universidade de Évora]. Repositório Aberto da Universidade de Évora. <http://hdl.handle.net/10174/29207>
- Vaz, S. M. G. A. (2012). Dinâmicas de uma família com uma criança com Trissomia 21, em intervenção precoce: um estudo de caso [Dissertação de mestrado, Universidade do Minho]. Repositório Aberto da Universidade do Minho. <https://hdl.handle.net/1822/23701>
- Vicente, M. J. R. C. (2010). Dos afectos à comunicação e à linguagem: estratégias de intervenção precoce [Dissertação de mestrado, Universidade da Beira Interior]. Repositório Digital da Universidade da Beira Interior. <http://hdl.handle.net/10400.6/3364>
- Yallico Madge, M. C. (2012). Estudio de caso en intervención precoz: una experiencia en Portugal [Dissertação de mestrado, Universidade do Minho]. Repositório Aberto da Universidade do Minho. <https://hdl.handle.net/1822/21007>

## Anexo B. Tabela da Categoria “Universidade”

REGIÃO	UNIVERSIDADE	Nº DE PRODUTOS
Norte	Universidade do Porto	12
	Universidade Portucalense	3
	Universidade Fernando Pessoa	21
	Instituto Superior Miguel Torga	1
	Universidade do Minho	38
	Escola Superior de Educação Paula Frassinetti	2
Centro	Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro	1
	Universidade de Aveiro	2
	Universidade Beira Interior	2
	Instituto Politécnico de Castelo Branco	1
	Universidade de Coimbra	6
	Instituto Politécnico de Coimbra	2
	Instituto Politécnico de Leiria	1
	Instituto Politécnico de Viseu	4
Lisboa	Universidade Católica Portuguesa	2
	Universidade de Lisboa	10
	Universidade Lusófona	1
	Universidade Aberta	4
	ISCTE - Instituto Universitário de Lisboa	3
	ISPA – Instituto Universitário de Ciências Psicológicas, Sociais e da vida	12
	ISCE – Instituto Superior de Lisboa e Vale do Tejo	1
	ISEC Lisboa – Instituto Superior de Ciências Educativas	11
	Instituto Politécnico de Lisboa	10
	Escola Superior de Educação João de Deus	5
Alentejo	Instituto Politécnico de Beja	3
	Universidade de Évora	9
	Instituto Politécnico de Portalegre	1
Algarve	Universidade do Algarve	4
Autónoma da Madeira	Universidade da Madeira	1

## Anexo C. Tabela da Categoria “Editoras”

<b>EDITORAS NACIONAIS</b>	<b>Nº DE PRODUTOS</b>
Administração Regional de Saúde do Alentejo	2
CIED – Centro de Investigação em Educação	5
Edições Aloendro	1
Fundação Calouste Gulbenkian	1
<b>Revista Análise Psicológica</b>	9
Revista ANIP	1
Revista Aprender	1
Revista Científica da Ordem dos Médicos	1
<b>Revista</b> Das práticas à Investigação	2
Revista Diversidades	3
<b>Revista</b> Educação Especial e Reabilitação	1
<b>Revista Inclusão</b>	3
<b>Revista Gestão e Desenvolvimento</b>	1
<b>Revista</b> Indagatio Didactica	2
Revista Interações	7
Revista Millenium	1
Revista Nascer e Crescer	8
<b>Revista Psicologia</b>	9
<b>Revista</b> <i>Saber &amp; Educar</i>	1
Sec. Nacional para a Reabilitação e Integração das Pessoas com Deficiência	2
UIIPS – Unidade de Investigação	2
<b>EDITORAS INTERNACIONAIS</b>	
Advances in Social Sciences Research Journal	1
Child and Adolescent Social Work Journal	1
Children and Youth Services Review	1
Child: care, health and development	1
Early Child Development and Care	2
Early Human Development	1
Education and Training in Autism and Developmental Disabilities	1
Frontiers in Education	1
Frontiers in psychology	1
Infants and young Children	1
Infant Mental Health Journal	1
<b>IRIS Conference</b>	2
Jornal de Pediatria	1
Journal of Family Social Work	1
Revista Brasileira de Educação Especial	2
Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos	1
Revista Diálogos e Perspectivas em Educação Especial	1
Revista Educar em Revista	1
Revista Educação	1
Revista Educação Especial: Transversalidade e Interfaces	1
Revista Educación Inclusiva	1
<b>Revista INFAD</b>	4
Revista Interações em psicologia	1
Revista Pensando famílias	1
Support for Learning	1

## Anexo D. Tabela da Categoria “Cursos”

GRUPO	CURSO	Nº PRODUTO
Educação	Ciência da Educação	34
	Educação Especial	63
	Educação e Proteção de crianças e Jovens em Risco	1
	Educação Pré-escolar	2
Linguagem	Estudos Culturais, Didáticos, linguísticos e Literários	1
	Linguagem da criança	1
	Língua portuguesa	1
Motricidade	Cognição e Motricidade	2
	Motricidade humana	1
	Psicomotricidade Relacional	1
	Reabilitação Psicomotora	1
Psicologia	Intervenção Psic., Educação e Desenv. Humano	2
	Psicologia	7
	Psicologia Clínica	6
	Psic. Comunitária, Proteção de crian. e jovens em Risco	1
	Psicologia da Saúde	1
	Psicologia do Desenvolvimento e Educação da criança	1
	Psicologia Educacional	22
Outros	Informática Educativa	2
	Intervenção Precoce	18
	Medicina	2
	Políticas Públicas	1
	Serviço Social	2

## Anexo E. Tabela da Categoria “Instrumentos”

<b>INSTRUMENTOS</b>	<b>NºDEPRODUTOS</b>
A Self-Rating of Family-Centered Practices in Early Intervention	1
Ages and Stages Questionnaires	1
Análise descritiva	5
Autism Diagnostic Observation Schedule	2
Avaliação da Consciência Fonológica	1
Brass Tacks	3
Checklists de Competências de Intervenção Precoce na Infância	1
ChildAdult Relationship	1
Diagnostic Classification of Mental Health and Development Disorders of Infancy and Early Childhood	1
Diário de Bordo	3
Entrevista baseada nas Rotinas	7
Entrevista Semiestruturada	91
Escala de Atitudes acerca da Inclusão de Crianças com Necessidades Educativas Especiais	1
Escala de Autoeficácia Parental	2
Escala de auto percepção de competências e aceitação social para crianças	1
Escala de Avaliação das competências no desenvolvimento Infantil dos 0 aos 6 anos	2
Escala de Avaliação das Percepções dos Educadores acerca das Rotinas e do Envolvimento da Criança (EAPERE)	3
Escala de Avaliação do Perfil do Espectro Autista Desenvolvidor de Crianças com Perturbação	1
Escala de Depressão CES-D	4
Escala de Estima de Si - S.E.R.T.H.U.A.L.	2
Escala de McCarthy de aptidões psicomotoras e de aprendizagem	1
Escala de Satisfação com a Vida (SWLS)	1
Escala ESFIP	11
Escala PEDro	1
Famílias em Ambientes Naturais (FINESSE)	5
Family Centered Behavior Scale	1
Ficha de caracterização familiar	7
Griffiths Mental Development Scales	2
Incapacidade e Saúde – Versão para crianças e jovens (CIF-CJ)	1
Inventário das Necessidades da Família	4
Maternal Behavior Rating Scale	1
Medida dos Processos de Cuidados (MPOC-20)	1
Mother-Infant Descriptive Dyadic System (MINDS)	1
Observação	24
Organização Diagnóstica em Intervenção Precoce (ODIP)	2
Parent/caregiver involvement scale	2
Parental Authority Questionnaire (PAQ)	1
Parenting sense of competence scale de Gibaud-Wallston	2
Positive and Negative Affect Schedule (PANAS)	1
Protocolo de Avaliação Orofacial	1
Protocolo de avaliação postural	1
PSI-SF: Índice de Stresse Parental (ISP)	6
Questionário de necessidades familiares de Bailey e Simeonsson	1
Questionário Sociodemográfico	10
Questionários elaborados pelos pesquisadores do estudo	82
Reynell Developmental Language Scales III	1
Schedule of Growing Skills I	6
Self-Expressiveness in the Family Questionnaire	1
Teste de Noção Corporal (DAP)	1
The Early Intervention Benefits Identification Questionnaire for the Family	1

## Anexo F. Tabela da Categoria “Conteúdos”

CATEGORIAS	SUBCATEGORIA	SUBDIVISÃO	N. DE PRODUTOS
Problemáticas			60
	Risco		7
		Sinais de Alerta	1
		Fatores de Risco	6
	Perturbações		53
		T21	5
		P. Autismo	8
		Asperger	2
		Surdez	1
		P. Neuromotoras	1
		Necessidades Educativas Especiais	7
		P. Desenvolvimento	20
		Paralisia Cerebral	5
		P. Psicomotoras	2
		Deficiência Auditiva	1
		SXF	1
Família			55
	Perfil da família		6
		Estilos Educativos	2
		Estilos Parentais	1
		Fatores protetivos	2
		Imprevisibilidade familiar	1
	Necessidades da Família		19
		Necessidades familiar	9
		Necessidades da família e correlações	3
		Preocupações da família	7
	Satisfação		30
		Quanto as Práticas	23
		Quanto aos Programas de Formação Parental	5
		Quanto aos profissionais	2



Profissionais e Equipa		86
	Perfil dos profissionais	17
	Papel do profissional	10
	Competências dos profissionais	3
	Limitações	4
	Formações dos profissionais	56
	Oficinas	1
	Formação Profissional	44
	Formação Profissional e Prática	7
	Impacto da formação	4
	Funcionamento da Equipa	13
	Modelo Multidisciplinar	2
	Modelo Transdisciplinar	8
	Desafios para o modelo transdisciplinar	1
	Interações entre profissionais	2
Aspetos técnicos		94
	Redes de Apoio	33
	Rede de apoio Informal	5
	Rede de apoio Formal	7
	Instituições	16
	Perceções dos Pais sobre a rede de apoio	5
	Informações sobre as redes (acesso)	2
	Relação Crianças-Família	11
	Interação Mãe-Criança	8
	Vinculação	3
	Relação Professor/Escola	15
	Perceções dos Prof. Sobre inclusão	9
	Benefícios	2
	Desafios	4
	Intervenção Dirigidas à crianças (Terapias)	12
	Programa (Ler-Escriver)	1
	Programa IP e Terapia da Fala	1
	Educação Musical	1

	Musicaterapia	4
	Avaliação sobre programa	1
	Consciência Fonológica	2
	Modelo TEACCH	1
	Motricidade	1
	Instrumentos e técnicas	23
	Criação de Manual	2
	Avaliação de Instrumentos	14
	Tradução e Adaptação	5
	Metodologia Responsive Teaching	1
	Método VHT	1
Impacto da IP		52
	Mudanças na Família	16
	Importância da Intervenção nos pais	3
	Benefícios da Intervenção Centrada na Família	1
	Importância da formação parental	2
	Impacto da formação parental	5
	Avaliação dos Programas de formação parental	5
	Mudança na criança	19
	Impacto das práticas	4
	Impacto dos programas	4
	Benefícios da IP preventiva	10
	Contribuição da IP para PA	1
	Mudança no ambiente	17
	Prática no contexto natural	15
	Benefícios das práticas em contexto natural	2
Divulgação e afirmação da IP		71
	Avaliação das práticas	26
	Limitações	33
	Melhorias IP	12